

A Angelologia em Santo Tomás

Uma Introdução

Resumo

O objetivo desse artigo é apenas oferecer uma Introdução à Angelologia de Santo Tomás de Aquino. Tendo justificado no primeiro capítulo o título “Doutor angélico”, o autor consta uma presença quase universal dos anjos nas obras desse Santo. Depois de indicações a respeito da presença dos anjos nas obras exegéticas de Aquino, seguem referências a estes espíritos puros nas obras filosóficas e teológicas, e nas obras explicitamente dedicadas a eles como “Criaturas espirituais”, “Substâncias separadas” e o importantíssimo “Sobre a unidade do intelecto”.

Num capítulo separado, devido ao caráter básico, é apresentada a angelologia na Suma de Teologia: o autor sublinha principalmente a “novidade do pensamento tomista” que é a “espiritualidade pura” dos anjos; depois sugere a divisão do tratado explícito sobre a criação dos anjos ou “o que eles são”, em duas partes: sendo eles sem corpo, são maiores que o mundo material e os homens e, sendo eles, mesmo com inteligência e vontade, apenas criaturas espirituais, são menores do que Deus.

Especial ênfase é dado às últimas questões da primeira parte dessa obra. Aqui Santo Tomás explica largamente “o que os anjos fazem”. Esta é uma parte muitas vezes ignorada, mas com temas tão próximos da nossa vida cotidiana. Através de exemplos, o autor ainda oferece referências a assuntos teológicos que Santo Tomás trata também em relação aos anjos, como o Mandamento da Caridade ou a superioridade de Maria sobre os anjos.

Summary

The object of this article is to offer just an Introduction to the “Angelology of St. Thomas Aquinas”. In a first chapter, the author offers reasons for the title “Doctor angelicus”. Then he shows the universal presence of the angels in the works of the Saint. First, he indicates the presence of the angels in the exegetical works of

Thomas, then references on these pure spirits in philosophical and theological works, and in works which are explicitly dedicated to them as “De Spiritualibus Creaturis”, “De Substantiis separatis” and the most important “De Unitate Intellectus”. In a separated chapter, due to its basic character, angelology is presented in the Summa Theologica: The author first underlines the originality of St. Thomas’ thoughts, the “pure spirituality” of the angels. Then he suggests the division of the explicit treatise on the creation of the angels, or on “who they are”, in two parts: being without body they are more than the material world and men; and, besides having intellect and will, but being created, they are less than God. A special accent is given to the last questions of the first part of this work. Here St. Thomas explains extensively “what the angels do“. This is a part often ignored and yet, in which he deals with themes so close to our daily life.

As examples, the author offers references to theological topics, which St. Thomas also treats in relation with the angels, such as the first commandment or the superiority of Mary over the angels.

* * *

Introdução

Santo Tomás é conhecido como “Doctor angelicus”¹. Aqui é oferecido uma lenta aproximação à sua vida e obra que explicam tal título.

A Angelologia em si é hoje ignorada por muitos. Uns que sabem do tratado de Santo Tomás sobre os Anjos como primeiros criados, como “substâncias separadas” ou invisíveis, consideram-nos fora do “alcance” humano; consideram esta parte da obra do Santo como um “produto” do

¹ Essa Introdução à Angelologia de Santo Tomás foi primeiro preparada para o “Congresso Online de Tomismo: *A Nossa Fé e o Apostolado da Verdade*” do “Centro Universitário Ítalo-Brasileiro” (e parceiros), em janeiro de 2021; aqui será publicada com algumas emendas e acréscimos.

seu intelectualismo, como pura especulação e, por isso, pensam poder desconsiderar o estudo sobre os Anjos. Mas também há outros (entre eles grandes doutos como Cornelio Fabro e Etienne Gilson²) que dizem: “A teologia dos Anjos é muito mais que apenas de interesse acadêmico, uma curiosidade intelectual. É de relevância prática; é difícil de exagerar sobre sua importância.”³

Estes conhecedores sérios de Santo Tomás dão esperança e obrigam a olhar mais de perto a obra tão grande que este Santo deixou para a Igreja.

Santo Tomás *não* escreveu uma “Suma Angélica” mas, sim, escreveu alguns livros sobre os Anjos sob um certo aspecto, isto é, enquanto a clareza sobre os Anjos ilumina outras partes da criação, especialmente da natureza espiritual do homem.⁴ Isto seria suficiente para elaborar uma “Angelologia em Santo Tomás”? Onde se encontra seu ensino sobre eles, sobre seu ser e agir, sua natureza e graça etc.?

Renzo Lavatori, na sua Obra “Os Anjos” na história da teologia responde: Santo Tomás fala dos Anjos “*em quase todas as suas obras maiores e dedica a eles alguns tratados específicos*”⁵. Basta abrir os livros de Santo Tomás e procurar seu ensino sobre os Anjos.

² “O aprofundamento da angelologia inclui a visão global da realidade (*Weltanschauung*) no seu último fundamento (*Grund*)” (R. LAVATORI. *Gli Angeli: Storia e pensiero*, Marietti, Genua 1991, p. 148, nota 111). “A intuição tomista, tende a resolver a questão da espiritualidade dos anjos, e com isto assume o valor muito mais amplo, porque indica uma volta de grande importância para todo o pensamento filosófico e teológico, como evidenciaram particularmente estudos de C. Fabro e de E. Gilson.” (Ibid.).

³ “The Theology of the Angels is far from being of merely academic interest, a kind of intellectual curiosity. It has a practical bearing, the importance of which could hardly be exaggerated.” (Anscar VONIER. *Collected Works*. Vol. 3, The Newman Press, Long Prairie, Minnesota 1912, p. 153; cf. R. LAVATORI, p. 146-152). Do ponto de vista filosófico afirma E. Gilson: “Su supresión [dos anjos] rompería el equilibrio del universo considerado en su conjunto.” (E. GILSON. *El Tomismo: Introducción a la Filosofía de Santo Tomás de Aquino*, Ediciones Universidad de Navarra, Pamplona 1989, p. 297); cf. M. J. ADLER. *The Angels and us*, Macmillan Publishing Company, New York 1982 com referência constante a Santo Tomás, que várias vezes chama simplesmente “The theologian” como Santo Tomás chamou Aristóteles “o filósofo”; B. M. ASHLEY. *Theologies of the Body: Humanist and Christian*, The Pope John Center, Braintree, MA 1985, Chapter 13, II. “Persons without Bodies”, p. 646-659; na nota 44 da página 686 recomenda o livro de Adler, “that of my old teacher who first introduced me to this subject”.

⁴ Santo Tomás escreveu cerca de 26 títulos apenas porque alguém pediu. De todas as suas obras, 13 não foram concluídas.

⁵ R. LAVATORI, p. 146.

Com este trabalho não espero senão mostrar a presença quase universal dos Anjos na criação e na história – segundo Santo Tomás.

Primeiro nos referiremos brevemente à pessoa de Santo Tomás. A atenção à vida de um pensador ajuda a ver quão objetivos seus pensamentos serão ou se deve considerá-los antes como opinião e compreensão subjetiva. Três momentos nos ajudam nisto.

Depois olharemos as suas obras em três etapas.

I. A vida de Santo Tomás, do “doutor angélico”

Um vislumbre da vida de Santo Tomás permite-nos ver até que ponto ele constitui uma autoridade competente neste assunto da Angelologia. Ao menos desde o século XV, Santo Tomás é chamado e conhecido como “Doctor *angelicus*”⁶. Há razões para tal título e característica.

1. Sua “Oração antes do Estudo”

É conhecida uma “oração antes do Estudo” de Santo Tomás. Esta palavra do seu coração exprime toda a sua “concepção de mundo”. Se refere logo a Deus “Criador inefável”. Deus é, para Santo Tomás, o Senhor universal e que ultrapassa toda a compreensão das criaturas. Apesar disso, Deus se comunicou e revelou sua “sabedoria” na criação. Esta, segundo a visão de Santo Tomás, consiste nos três tipos de criaturas, os Anjos em três hierarquias, o céu e o universo material e, por fim, os homens, três tipos em ordem hierárquica e harmônica. E Santo Tomás se compara a uma criança e pede a graça divina!⁷

“Criador inefável,
que dos tesouros de Vossa sabedoria,
designastes três hierarquias de anjos,
e as colocastes em ordem de vigilância sobre o império dos céus;
Vós que também dispusestes harmonicamente as partes do univer-

⁶ São Pio V fala na Bula *Mirabilis Deus* de 11 de Abril de 1567, n. 2 do “Santo Tomás, *Doutor Angélico*” (cf. n. 3; no n.6 fala da “doutrina do Angélico”).

⁷ S. THOMAE AQUINATIS. *Opuscula Theologica*, vol. II: De Re Spirituali, Marietti, Taurini-Romae ²1972, p. 285-286.

so;

Vós que sois a verdadeira fonte da luz e da sabedoria, e o princípio supereminente:

Dignai-Vos infundir sobre as trevas do meu intelecto Vossos raios de claridade,

afastando de mim a dupla obscuridade em que nasci: o pecado e a ignorância.

Vós, que nutris a língua das crianças,

dai erudição a minha língua e infundi em meus lábios a graça da Vossa bênção.

Dai-me a acuidade para entender,

a capacidade para reter,

o modo e facilidade para ensinar,

a sutileza para interpretar,

a copiosa graça do falar;

instruí o início, conduzi o progresso, completai a conclusão.

Vós que sois verdadeiro Deus e homem, que viveis e reinais nos séculos dos séculos.

Amém.

2. Experiência com os Santos Anjos

A esta abertura de coração junta-se uma **própria experiência com os Santos Anjos**. Sabemo-lo pela biografia de Santo Tomás que, segundo certas fontes, foi escrita por um aluno do Santo, mas pouco conhecida e – ainda – não traduzida em muitas línguas modernas.

Lá se conta: Na sua clausura doméstica foi preparada uma tentação contra a sua pureza. Vencida esta com firme decisão, implorou a Deus pela santa virgindade. Aí, caiu num sonho e lhe foram mandados dois anjos que disseram: “Nós te cingimos em nome de Deus como pediste com o cinto de castidade que não pode ser tirado por nenhuma outra luta. E o que não se podia obter por méritos de virtudes humanas, te será dado pelo

dom da liberalidade divina. ... Tomás acordou pela dor que este contato com os Anjos causou.”⁸

Aqui, segundo Raimondo Spiazzi, Santo Tomás recebeu a graça de uma **tranquilidade da mente e pureza especial** que lhe tornou capaz de uma **perspicácia intelectual, semelhante a dos Santos Anjos**. Dessa prova, Santo Tomás saiu “*angélico*”, isto é, com uma capacidade intelectual sobre-humana⁹. O *efeito desta graça* se percebe em todo o seu ensino, por exemplo, no “**Tratado sobre os Anjos**”, em sua Obra Prima, na primeira parte da *Suma Teológica*¹⁰, em que trata da Criação e, entre as criaturas, primeiramente dos Anjos (qq. 50-64).

3. A identidade de um teólogo – ou: Santo Tomás como servo do Magistério

Seja pela observação da sua oração, seja pela experiência pessoal com os Anjos, alguém pode facilmente argumentar que a angelologia de Santo Tomás não sairá do ponto de vista subjetivo. Mas esta interpretação seria logo corrigida quando se aprende o que Santo Tomás pensa de um teólogo. Para Santo Tomás, um **teólogo é servo do Magistério**, pois é no Magistério que Deus deposita a verdade, “a fé católica, e tudo o que a contradiz deve ser rejeitado como herético – *sicut haereticum refutandum*”¹¹.

⁸ Cf. Wilhelm von Tocco, *Das Leben des hl. Thomas von Aquino*, capítulo 4 e 34. Em: W. ECKERT, *Das Leben des heiligen Thomas von Aquino erzählt von Wilhelm von Tocco und andere Zeugnisse*, Patmos-Verlag, Düsseldorf 1965, cap. 10; cf. *ibid.*, cap. 39-41; O. H. PESCH, *Thomas von Aquin: Grenze und Größe mittelalterlicher Theologie*, Matthias-Grünewald-Verlag, Mainz ²1989, p. 72s.

⁹ Esta conclusão tirou Raimondo SPIAZZI na sua belíssima biografia de *San Tommaso D’Aquino* (Roma: Idea centro editoriale, 1974, p. 46-49): “Per questa prima ragione Tommaso mérito il titolo di Angelico, confermatogli poi per la chiarezza e l’acutezza di spirito con cui svolse il suo lavoro intellettuale.” (p. 49 cf. E. FERREIRA DA COSTA, *Tomás de Aquino: Um presente à inteligência*, Editora do autor, Recife 2006, p. 32-33). Papa Leão XIII diz: “Assim é que a razão, levada por Tomás até o píncaro humano, não pode elevar-se a maior altura.” (LEÃO XIII, *Aeterni Patris*, n. 22, Presença Edições, Rio de Janeiro 1980, p. 31).

¹⁰ S. THOMAE AQUINATIS, *Summa Theologica*. (ST; em 5 volumes), BAC, Madrid 1961; *Suma teológica*. (em 9 volumes), Ed. Loyola, São Paulo 2002ss.

¹¹ Uma resposta na *Suma teológica* consta em apenas três frases pela referência ao Magistério ou “fé católica”. A questão é: “Foi o anjo criado por Deus desde toda a eternidade?” (ST, p. I, q. 61, a. 2c). Todo o corpo do artigo consiste em apenas estas palavras: “Só Deus, Pai, Filho e Espírito Santo, é eterno.”

a) O ensino do Magistério

A missão do Magistério é, sob a guia do Espírito Santo, aprofundar a verdade revelada. E o que ensina o Magistério em particular sobre os Anjos? No atual *Catecismo da Igreja Católica* lemos:

“A Igreja venera os anjos que a ajudam em sua peregrinação terrestre e protegem *cada* ser humano.”¹²

“Do mesmo modo, [toda] a vida da Igreja [latim: “tota Ecclesiae vita”] se beneficia da ajuda misteriosa e poderosa dos anjos (Cf. At 5,18-20; 8,26-29; 10,3-8; 12,6-11; 27,23-25).”¹³

“... **Ainda aqui na terra**, a vida cristã **participa** na fé da **sociedade** bem-aventurada dos anjos e dos homens, unidos em Deus.”¹⁴

Sabemos que o *Catecismo* é, segundo São João Paulo II, “uma norma segura para o ensino da fé”¹⁵. Então, segundo o atual ensino da Igreja,

Isso é indubitavelmente tido pela fé católica, e tudo o que a contradiz deve ser rejeitado como herético – *sicut haereticum refutandum*.

Assim, Deus produziu as criaturas fazendo-as *do nada*, isto é, *antes delas nada existia*.”

¹² *Catecismo da Igreja Católica* (= Cat), 1997, 352. São Paulo VI confessou no “Credo do povo de Deus” (1968) em nome de toda a Igreja: “*Cremos em um só Deus - Pai, Filho e Espírito Santo - Criador das coisas visíveis - como este mundo, onde se desenrola nossa vida passageira - , Criador das coisas invisíveis - como são os puros espíritos, que também chamamos anjos* (cf. CONCÍLIO VATICANO I, Constituição dogmática *Dei Filius*) -, *Criador igualmente, em cada homem, da alma espiritual e imortal* (cf. Encíclica *Humani Generis*; Concílio de Latrão V).” (PAULO VI, *Credo do Povo de Deus*, 1968, n. 8; cf. S. JOÃO PAULO II, *Catequeses sobre os Anjos* no ano 1986, em: F. AQUINO, *Os Anjos*, Cléofas, Lorena 2000, p. 83-114).

¹³ Cat 334. Este exemplo mostra quão necessário é, para textos importantes e trabalhos sérios, de ir ao texto na língua original.

¹⁴ Cat 336. “Como foi dito, hierarquia é *governo sagrado*. Ora, a palavra governo compreende duas coisas: o próprio chefe do governo e a multidão organizada sob o chefe. Portanto, porque somente Deus é o chefe não somente de todos os anjos, como também dos homens e de toda criatura, não somente os anjos, mas também toda a criatura racional, que pode participar no sagrado, formam uma única e mesma hierarquia, segundo esta palavra de Agostinho: ‘Há duas cidades ou sociedades: uma formada pelos homens e pelos anjos bons, a outra pelos maus’ – *duas esse civitates, hoc est societates, unam in bonis angelis et hominibus, alteram in malis*.” (Cf. *Civ. Dei*, XII, c. 1; em: ST, p. I, q. 108, a. 1c; cf. Santo AGOSTINHO, *In Salmo* 109; em: Liturgia das Horas, 2ª leitura na 4ª feira da 2ª semana de Advento).

¹⁵ JOÃO PAULO II. *Carta apostólica* *Laetamur Magnopere*. 1992; confirmado por Papa Bento XVI que o chamou um “critério absolutamente seguro” (BENTO XVI, em 13 de junho de 2010).

os Anjos estão presentes na vida de “*cada ser humano*”, são envolvidos em “*toda a vida da Igreja*” e os fiéis cristãos participam já, “na fé” “da *sociedade* bem-aventurada dos anjos e dos homens, unidos em Deus”. Assim, os Anjos devem também fazer parte dos estudos teológicos. Aqui surge a tarefa de um teólogo. Ele deve aprofundar esta doutrina!

b) A tarefa do teólogo

A Sagrada Escritura foi para Santo Tomás a norma suprema, como ensina a Igreja ainda hoje: “O estudo das Sagradas Páginas seja como que a alma da Sagrada Teologia”¹⁶.

Agora a tarefa do teólogo, assim a entendeu Santo Tomás, é *refletir* e *raciocinar* sobre os dados da revelação, procurar entendê-los sempre melhor e tirar conclusões maiores.¹⁷

Para este fim, o teólogo precisa do instrumento da “Lógica” ou da “arte de pensar corretamente” com conceitos claramente definidos e princípios básicos. Foi a metafísica que lhes ofereceu isso ou a “ciência das leis do ser”. Aqui tornou-se decisivo sua preparação em Nápoles, onde Santo Tomás podia estudar por quatro anos as obras de Aristóteles, o seu futuro “Filósofo”.

Com isto, entende-se que Santo Tomás não é, em primeiro lugar, “Filósofo”, mas filósofo apenas para poder ser um bom teólogo.¹⁸

E grandes conhecedores de Santo Tomás sabem também que ele é tampouco em primeiro lugar um grande dogmático.

Em primeiro lugar, **Santo Tomás é um exegeta, “um dos maiores exegetas da história”**¹⁹, observa um autor atual, e não apenas um!²⁰

¹⁶ VATICANUM II, *Dei Verbum*, n. 24.

¹⁷ Cf. ST, p. I, q. 1 a. 5-8; cf. TOCCO, cap. 26.

¹⁸ “Esta ciência pode receber auxílio das filosóficas, não por lhe serem indispensáveis, mas para maior clareza dos assuntos de que trata. Porém, das outras ciências não recebe os seus princípios, senão de Deus, por imediata revelação. Nem, portanto, recebe das outras ciências como de superiores, senão que delas usa como inferiores e *servas – utitur eis tanquam inferioribus et ancillis*” (ST, p. I, q. 1, a. 5 ad 2; cf. *ibid.* s.c.; “convém que a razão natural *sirva à fé*” (*ibid.* a. 8 ad 2). Daqui a característica da Filosofia como “*ancilla theologiae*–serva da teologia”.

¹⁹ F. SBAFFONI. *San Tommaso d'Aquino e L'influsso degli angeli*, Edizioni Studio Domenicano, Bologna 1993, p. 9.

²⁰ “A tarefa principal como teólogo consistiu para Tomás em explicar a Sagrada Escritura teologicamente” (M. BECK, *Wege der Mystik bei Thomas von Aquin*, EOS Verlag, St.

Ainda se deve dizer, e sempre ter presente:

Santo Tomás é um cientista reservado, “conservador” no sentido positivo, é cauteloso: Jamais quer ensinar ao Magistério novas doutrinas. Ele só quer ajudar a entender melhor a revelação divina e oferecer argumentos com os quais a Igreja possa apresentar a graça divina aos seus membros e facilitar aos não-crentes o acolhimento da salvação!

Então, segundo estes três momentos pessoais de Santo Tomás, devemos suspeitar uma ciência subjetiva? Esta oração do Santo vem do fundo da alma, dirige-se a Deus e confessa toda a realidade objetiva, logo conduz a alma fora de si. A experiência da presença e ação dos Anjos era real. Então é um outro momento de oração em que Tomás recebe a resposta do mundo objetivo ao qual se dirigiu. Mais ainda, deve-se afirmar o desprendimento de si, comparando-se com uma “criança” e agindo como “servo” de modo que podemos confiante e tranquilamente segui-lo. Ele nos introduzirá só na realidade objetiva da razão e da fé e à porta da Teologia e, naturalmente, também de sua angelologia.²¹

Ottilien 1990, p. 47). “La Sacra Scrittura costituisce una fonte privilegiata del pensiero di S. Tommaso.” (SBAFFONI, p. 9). Josef Pieper observa: “Para quase cada frase da Escritura, Tomás dá valor a várias interpretações, que não sempre são reconciliáveis entre si. Algo, que não estamos acostumados.” (THOMAS VON AQUIN. *Das Wort*. Verdeutscht von Josef Pieper, Kösel-Verlag, München ³1955, p. 7). - Para entender esta avaliação, basta olhar ao contrário à exegese de C. Westermann, ao fiasco de uma exegese sem filosofia do ser e agir, e sem raciocínio e reflexão teológica: Há mensagem sem mensageiro, como Eucaristia sem Jesus: “O Ser dos Anjos ou a existência dos Anjos não se pode constatar. A Bíblia nunca fala do ser dos Anjos ou da existência dos Anjos em si.” (dt. p. 18) “De fato, a Bíblia não nos passa uma ideia dos anjos, e exclui a doutrina sobre os anjos.” (dt. p. 67) Assim C. Westermann. *O Anjo de Deus não precisa de asas*: O que a Bíblia diz sobre os Anjos, Ed. Loyola, São Paulo 2000. Cf. enfrente, notas 55-57; Ignacio M. SUÁREZ RICONDO. *Discusión teológica sobre los ángeles y los demónios en el siglo XX*. (Diss.). Romae 2007, “Claus WESTERMANN (1909-2000)”, p. 139-146.

²¹ Aqui não precisamos perguntar sobre as fontes de sua doutrina, comum para toda a sua teologia, ou seja, a Criação como obra de Deus ou seu primeiro manuscrito, depois a revelação positiva na Sagrada Escritura e esta como a Igreja nos apresenta ela, e por fim, o tesouro que chega a nós dos Padres da Igreja e pela história.

Em particular, para a angelologia E. Gilson indica teorias astronômicas, especulações metafísicas e representações bíblicas (cf. GILSON. *El Tomismo*, p. 53-66 e 298-301); segundo um estudo mais específico de J. M. Vernier (*Lesanges chez Saint Thomas d’Aquin*: Fondements historiques et principes philosophiques. Paris 1986, 25-43) as fontes de Santo Tomás se encontra na filosofia grega, principalmente em Aristóteles, na Sagrada Escritura e nos Padres, especialmente em (Pseudo-)Dionísio.

II. A Angelologia em Santo Tomás

1. O modo de proceder

Mesmo que procuramos apenas a “Angelologia em Santo Tomás”²², podemos permitir-nos proceder como o próprio Santo aconselha para todos os estudos. Seu primeiro conselho diz:

“Que prefiras entrar através dos riachos, e não imediatamente no mar, porque deve-se ir através do mais fácil até o mais difícil.”²³

O Santo fala do curso da água, desde riachos ao rio e até ao mar. Se pensamos ainda que, evaporando-se, novamente derrama-se e distribui-se sobre a terra com as chuvas achamos por bem seguir nesta apresentação sobre “Angelologia em Santo Tomás” assim:

1. Começaremos pela indicação das minas e das nascentes das quais se formam os riachos, quer dizer, as fontes de uma angelologia em Santo Tomás.²⁴
2. Estes se desembocam num leito comum ou num rio ou no mar, que seria a *Suma teológica*.
3. Porém, não terminam nele, pois pela força do sol evaporam e voltam, nas chuvas, à terra de onde brotaram ou nasceram, ou seja a toda a vida cristã.

2. A presença universal dos Anjos como a da água

Como esta orientação ao aluno mostra, Santo Tomás sempre gostava de ilustrar o que ensina com exemplos do mundo cotidiano e da natureza, fala, por exemplo, da luz, do fogo e da fumaça, e aqui da água.

A água é uma realidade fundamental e universal na terra, – e assim são os Anjos na criação toda.

²² Fausto SBAFFONI, que acabamos de mencionar seu livro sobre o influxo dos Anjos, oferece uma bibliografia mais específica sobre estudos dos Anjos em Santo Tomás, p. 163-167.

²³ S. THOMAE AQUINATIS. “Epistola exhortatoria de modo studendi ad fratrem Ioannem”. Em: *Opuscula Theologica*, vol. I: De Re Dogmatica et Morali. Marietti, Taurini-Romae 1975, p. 451; cf. *Jesus Sirac* 3,21; S. JOÃO DA CRUZ, *Noite Escura*, I, 3.

²⁴ Em uma maneira mais técnica podemos dizer: Procuramos primeiro a bibliografia, porém não sobre os Anjos, nem sobre a Angelologia em Santo Tomás. Perguntamo-nos, onde o Santo trata dos Anjos nas suas obras.

Por isso, não deve surpreender-nos que a presença dos Anjos era para Santo Tomás também tão natural e comum como para nós é a água.

- Vimos a referência aos Anjos na sua “oração antes do estudo”.
- Numa homilia sobre o **Credo**, dirigida ao povo de Nápoles, na Quaresma de 1273, fala da “inteligência dos Anjos (que) ultrapassa a do maior filósofo”²⁵ e do diabo que tenta o homem a não obedecer²⁶, tão familiar e natural é o mundo angélico para Santo Tomás.²⁷
- Muito mais *sério* e, apesar disto, *comum* e universalmente *obrigatório*, isto é, para *todos os Cristãos*, é o que Santo Tomás afirma sobre o **Primeiro Mandamento do Amor**: “O preceito que nos manda amar ao próximo também inclui os santos anjos.”²⁸

E isto não só porque são pessoas, mas também porque tem o mesmo fim eterno como nós e, afinal, estamos devendo a eles tantos benefícios que nos fazem.

A Igreja sublinha esta justificação quando diz no **Catecismo** – com as palavras de Santo Tomás: “*Ad omnia bona nostra cooperantur angeli. - Os anjos cooperam para todos os nossos bens.*”²⁹

²⁵ S. TOMÁS DE AQUINO. *Exposição sobre o Credo*, Ed. Loyola, São Paulo 1981, p. 19.

²⁶ *Ibid.*, p. 18.

²⁷ Semelhante observação se deve fazer sobre as homilias “a Oração Dominical, o *Pai nosso*”: Cf. “In Orationem Dominicam”. Em: *S. Thomae Aquinatis Opuscula Theologica*, vol. II, De Re Spirituali, Marietti, Taurini-Romae 1972, p. 219-235 (cf. Ma 1037 e 1092ss). Trad. port.: S. TOMÁS DE AQUINO. *O Pai nosso e a Ave Maria*, Ed. Permanência, Rio de Janeiro 1979, p. 7-50; p. 16: “O céu é olhado por todos, como sendo a morada dos puros espíritos.” E sobre o 6º pedido explica as “táticas” do demônio “em suas tentações”, se transfigurando “em anjo da luz” segundo 2 Cor 11,14, cf. *ibid.*

²⁸ ST, p. II-II, q. 25, a. 10 s.c.; “A amizade de caridade como já dissemos, funda-se na participação da felicidade eterna, da qual os anjos participam com os homens, segundo o dito da Escritura depois da ressurreição serão os homens como os anjos no céu. Por onde é manifesto que a amizade de caridade estende-se até os anjos.” (*Ibid.* c.)

“Chamamos próximo não somente ao que participa da mesma espécie, mas também aos que participam dos benefícios pertinentes à vida eterna, em cuja participação se funda a amizade de caridade.” (*Ibid.* ad 1^{um}; cf. *In Mt*, 22, 39; Ma 1818). Pouco antes, na questão 23, Santo Tomás explicou que “o homem tem dupla vida, - uma exterior, a sensível e corpórea. E, por esta, não comunicamos nem temos sociedade com Deus e os anjos. - Outra a do espírito. E por esta temos sociedade com Deus e com os anjos. Na vida presente, de modo imperfeito” (ST, p. II-II, q. 23, a. 1 ad 1).

²⁹ Os anjos são criaturas espirituais que glorificam a Deus sem cessar e servem a seus desígnios salvíficos em relação às demais criaturas: “*Ad omnia bona nostra cooperantur angeli. - Os anjos cooperam para todos os nossos bens*” (S. Th. I, 114, 3, ad 3).

Creio que todos já lerem esta frase no Catecismo. Mas captamos a sua dimensão, o “tudo” a que se refere?

Neste sentido gostamos de ouvir as afirmações de um leigo, G. Bernanos, que confessa: “**O mundo está cheio de Anjos**”, ou mesmo de um Santo como John Henry Newman, que diz: “Há anjos ao nosso lado e é quase um pecado não vê-los”³⁰.

Mas como será diferente quando encontramos alguém que nos mostra o fundamento para tais verdades, que analisa, argumenta e chega a conclusões solidamente baseadas em fundamentos sólidos e sóbrios, e de valor permanente.

Então, de novo, somos indicados a ir a Santo Tomás.

3. “As nascentes” da Angelologia de Santo Tomás (aspecto material)

Mostraremos, então, primeiro **as fontes** desse tema em Santo Tomás. Estas são as obras exegéticas, teológicas e filosóficas em que trata dos espíritos puros ou das “substâncias separadas” da matéria, como também são chamados muitas vezes.

a) Obras exegéticas

É bom saber o que Papa Bento XVI mencionou sobre a existência e presença dos Anjos na Sagrada Escritura: “Em todo o Antigo Testamento encontramos estas figuras ... Excluiríamos uma parte notável do Evangelho, se deixássemos de lado estes seres enviados por Deus, que anunciam a sua presença no meio de nós e constituem um sinal da mesma.”³¹ Então, para ajudar o Magistério a entender a Revelação, Santo Tomás comentou

³⁰ Em: Jesús Sancho BIELSA. *Los Ángeles*: Apuntes de al enseñanza de Santo Tomás. EUNSA, Pamplona 2008, p. 17 e 19.

³¹ BENTO XVI, 1 de Março de 2009. “Louis Boyer has shown that the biblical understanding of history necessarily involved the existence of angels” (B.M. ASHLEY, p. 648); cf. “Meditations on the Angels” sobre cada referência aos Anjos na Sagrada Escritura, começando de Gênesis 1,1 (em 1996, chegado hoje, em Janeiro 2021, a Rom 16,20) em www.opusangelorum.org/meditations/association_of_priests. Aí está a origem do livro *Tobias e Rafael – Um homem e um Anjo*: Reflexões espirituais sobre o Livro de Tobias. Anápolis / Guaratinguetá, SP: Obra da Santa Cruz, 2011.

vários livros do Antigo Testamento e quase todos livros do Novo Testamento, capítulo por capítulo e versículo por versículo.³²

Do Antigo Testamento comentou:

- Isaias (1257/58; tocando o tema dos Santos Anjos e de sua missão, especialmente dos Serafins no cap. 6; e no capítulo 14 toca a rebeldia do diabo e do inferno);
- Jeremias (1267/68; sem explícita ou extensa referência aos Anjos);
- Salmos (só de 1-54; 1272/73);
- Jó (1265/66; este livro comenta segundo o sentido literal; particularmente a demonologia nos primeiros e últimos capítulos, especialmente sobre o poder dos demônios (1,5-2,13); mas também no fim do livro, identificando os dois animais com Satanás, 40,10-41,34³³).

Do Novo Testamento:

- São Mateus (1256-59 e 1269-72; cap. 1 e 2, 4, 18, 22, 26 e 28);³⁴

³² Cf. Tocco, cap. 14-17; no cap. 31 o biógrafo conta de uma instrução sobre um trecho em Isaias que Santo Tomás implorou na oração e recebeu pela aparição de São Pedro e Paulo. Uma vez diante da maravilhosa cidade de Paris expressou o desejo de ter as homilias de João Crisóstomo sobre o evangelho de São Mateus (cf. Tocco, cap. 42). – Para mais referências sobre a exegese de Santo Tomás cf. T. KIENINGER; P. SEEANNER, *A Aula inaugural de Santo Tomás como baccalaureus bíblico*. Em: *Sapientia Crucis*, 12 (2011), 5-53, p. 5-9 e para “Santo Tomás e a Sagrada Escritura”, *ibid.*, p. 10-31. Veja a esplêndida aula inaugural do novo magister Tomás “De commendatione et partitione Sacrae Scripturae – Sobre a Recomendação e Divisão da Sagrada Escritura”, *ibid.* “O texto em latim e português”, p. 33-49); cf. Tocco, cap. 16. As exposições de Santo Tomás sobre os livros bíblicos são unidas no volume VI de *Opera Omnia* do *Index Thomisticus* (sob o cuidado de R. Busa SJ). Frommann-Holzboog, Stuttgart 1980.

³³ Em tradução inglesa: *The Literal Exposition on Job: A Scriptural Commentary Concerning Providence*. Atlanta, Georgia: Scholar Press, 1989; outras referências aos Anjos no comentário a 4,18; 25,3; 26,11; 33,23; 38,7; e de novo no cap. 40,10ss. sobre os demônios e nossa confrontação com eles, explicando muito sobre a batalha espiritual e como se comportar, vendo eles em Beemot e Leviatã (cf. ed. inglês, p. 447-468!)

³⁴ Em 2011 foi publicado a versão inglês desse comentário com 1026 páginas; como a tradução do Comentário ao evangelho de São João, com 1044 páginas.

- São João (é considerado o melhor comentário desse evangelho até hoje!; cf. em 1,5; Ma 106; 8,44; Ma 1239-1254; 12,29; Ma 1663.1665; 20,12-13; Ma 2495-2503);³⁵
- São Paulo (1259-65; em vários lugares trata da Hierarquia, explicitamente na leitura de Ef 1,21; Ma 61; e Col 1,16; Ma 30-42; trata sobre os Anjos como mestres e pais, Ef 3,10-15; Ma 159-162 e 168; sobre a prova dos Anjos, Ef 3,12; Ma 160 e 162; em 1Tim 3,16; Ma 133; sobre os adversários Ef 6,12; Ma 355-358; e principalmente rica é sua leitura dos capítulos 1 e 2 da Carta aos Hebreus, Ma 40-135)³⁶; e por fim:
- Catena Aurea (coleção de comentários dos Padres da Igreja, de 57 padres gregos e 22 padres latinos, sobre os 4 evangelhos – “uma mina para os exegetas, teólogos e pregadores”).

³⁵ O grande conhecedor de Santo Tomás, Josef Pieper, traduziu e publicou apenas o comentário de Santo Tomás sobre o Prólogo no evangelho de São João, como um próprio livro de 137 páginas: THOMAS VON AQUIN. *Das Wort*. (cf. nota 28. Na “nota introdutória” Pieper conta que seu Professor indicou a ele os escritos de Santo Tomás como “nutritivo como pão. É era estranho,” assim conta o grande interprete de Santo Tomás, “que o Comentário a São João era a primeira obra de Santo Tomás que caiu na minha mão, ... desde aquele tempo não perdi de vista este homem e sua obra” (ibid., p. 8s.).

³⁶ Em 4 de fevereiro de 2009, diz Bento XVI: “Santo Tomás de Aquino deixou-nos um bonito comentário às ‘cartas paulinas’, que representa o fruto mais maduro da exegese medieval.” No cap. 60, Tocco conta sobre uma visão de um frade, “Irmão Paulo de Áquila, um homem muito bom e de boa fama”. Ele teve uma visão de Santo Tomás numa aula com muitos alunos. Nessa viu entrar São Paulo, associado com outros Santos. Santo Tomás queria descer da cátedra para ir ao seu encontro. Porém, o Apóstolo indicou que continuasse a aula iniciada. Mas o Mestre pediu ao Apóstolo de lhe dizer se sua compreensão de suas cartas correspondia à verdade. Aí este respondeu: “Ela é tão boa quanto um homem nesta vida – vivendo no corpo – pode ter; mas eu quero, que venhas comigo e eu te conduzirei ao lugar onde terás um entendimento ainda mais claro de tudo.” Parecia que pegou ele no manto e o conduziu fora da escola. Sobre isto, o Frade começou a lamentar-se muito”, e os irmãos que estavam com ele lhe perguntaram o que viu na visão. Ele lhes contou segundo a ordem vista. Dias mais tarde, chegou um mensageiro a este convento e contou o falecimento de Santo Tomás. E os irmãos observaram que era a hora na qual São Paulo convidou Tomás – nessa visão – de ir à Glória.” (Em um livro inglês sobre o Novo Testamento se podia ler que São Paulo fala nada sobre os Anjos e um pouco sobre os demônios. Esta provocação deu origem ao pequeno estudo no Ano Paulino: T. KIENINGER, *Entre Anjos e demônios: Testemunho e doutrina de São Paulo*, Anápolis: Obra das Santa Cruz, 2009).

Um estudo de sua “angelologia” deve se voltar para estes comentários bíblicos como a primeira fonte da doutrina de Santo Tomás sobre os Anjos e os demônios.

b) Obras explicitamente teológicas nas quais trata sobre os Santos Anjos

Existem as Obras explicitamente teológicas.

Deveria-se procurar aqui primeiro obras estritamente filosóficas, pois os princípios filosóficos deixam-se comparar com a terra que não deixa a água desaparecer, mas permite que ela corra como num solo apto para a utilidade do homem. E a filosofia está à serviço da teologia. Porém não encontramos nas obras do Aquinate estudos puramente filosóficos. Porém, vale indicar principalmente a **exposição dos 12 livros da *Metafísica*** de Aristóteles, pois no livro XII sobre “substâncias imóveis” ou “substâncias sem matéria”, nosso Santo encontra muitos aspectos do raciocínio natural ou filosófico que ajudam a determinar mais aspectos sobre a natureza dos Anjos.³⁷

Assim seguem as indicações das obras teológicas – nas quais Santo Tomás constantemente argumenta filosófica ou racionalmente.

A atenção explícita aos Anjos encontra-se em primeiro lugar na ***Suma Teológica***. Porém, esta obra é a última, mais completa e por isso será mais explicitamente apresentada por último.

Há a ***Suma contra os Gentios*** (escrita em 1259-1264): Na outra *Suma*, na ***Suma contra os Gentios***, Santo Tomás trata toda a temática da fé cristã e, assim, também inclui os Anjos, no segundo e terceiro livro.³⁸

³⁷ Cf. S. THOMAE AQUINATIS, *In Duodecim Libros Metaphysicorum Aristotelis Expositio*, Marietti, Taurini-Romae 21971, liber XII, lect. V (Ma 2488-2495); lect. IX (Ma 2555-2562); e lect. X (Ma 2586-2599). E. Gilson afirmou sobre a Filosofia: “Los ángeles son criaturas conocidas por los filósofos.” (E. GILSON. *El Tomismo*, p. 297; cf. B.M ASHLEY, 650ss); cf. também trata extensamente os Anjos do ponto de vista filosófico Serge-Thomas BONINO. *Angels and Demons. A Catholic Introduction*. Orig. Les Anges et les Démons: Quatorze leçons de théologie catholique, translated by Michael J. Miller, The Catholic University of America Press, Washington DC 2016; cf. Recensão em: *Sapientia Crucis* 17 (2016), 187-189.

³⁸ Livro II: São intelectuais e tem vontade (capítulos 47 e 48); eles não tem corpo e são imateriais (c. 49-51, 55); distinção de ser e essência (c. 52 !); número dos Anjos (c. 92); que são espécies separadas (c. 93) e seu conhecimento (c. 96-101). No livro III: trata, se nós homens os conhecemos – e se nisto está a felicidade humana (c. 41-45); trata sobre a possibilidade de ver a essência de Deus – por uma criatura (c. 52-62). A ação de Deus

No II Livro de suas leituras dos **Quatro livros das Sentenças de Pedro Lombardo**, nas distinções 2 a 11 (= ed. Busa, p. 127-157 com 3 colunas cada página!) ele trata extensamente dos Santos Anjos: 1º a criação; 2º a separação; 3º a dignidade dos Anjos bons e 4º sua ordem enquanto a Escritura trata disso; aborda a seguir a questão se tem matéria ou são espirituais e se são pessoas (d. 3 q. 1, aa. 1 e 2). Também sobre a pergunta se cada um é sua espécie, o que defende, ou se há vários Anjos da mesma espécie (cf. d. 3, q. 1, a. 4).³⁹

O último livro, explicitamente teológico, porém incompleto como outros, é o *Compêndio de Teologia*⁴⁰: Lá trata dos Anjos como criaturas no capítulo 75; no cap. 126 trata da Hierarquia angélica e descreve os Anjos como instrumentos da Divina Providência nos capítulos 124-125 e 130-132 da primeira parte.

Há ainda diversas obras, resumidas nos dois volumes de *Opuscula Theologica*⁴¹, nas quais Santo Tomás também não esquece os espíritos puros como parte da vida humana e da criação toda.

pelos Anjos (causas secundárias) + hierarquia (c. 78-80)! Explica que eles não podem influenciar a nossa vontade (c. 88) e como entender as obras dos Anjos – sem serem malignes (c. 103) e sobre a **magia** e obras diabólicas (c. 106-110), porém sob a vigilância da divina providência (c. 111-113).

³⁹ Continua no II livro das Sentenças, na d. 3, q. 2 trata a origem do mal – tema que retoma mais tarde; depois dedica-se muito ao conhecimento dos Anjos, que é um problema pelo seu ser puramente espiritual e por ser diferente do nosso: d. 3, q. 3; d. 4 a 7 trata a beatitude dos Anjos e a graça deles como o pecado e as consequências desse ou as atividades dos diabos (d. 7, q. 1, a. 2 – q. 3, aa. 1-2). Na d. 8, q. 1, aa. 1-6 levanta a questão do corpo, assumido pelos Anjos e demônios, e seus efeitos. Sobre o relacionamento entre os Anjos trata na d. 9, q. 1, aa. 1-8, quer dizer, sobre a hierarquia e os nomes dos coros, a ordem correta e relacionamento entre eles, como a questão se esta ordem está baseada na natureza ou só segundo os ofícios. Na distinção 10 considera a missão dos Anjos; pergunta se todos são enviados ou apenas os dos coros inferiores e se esta missão impede a contemplação de Deus. Depois trata o ofício do Anjo da Guarda explicitamente (d. 11, q. 1), inclusive pergunta se os Anjos sofrem quando seu protegido é condenado (ibid., a. 5); por fim, d. 11, q. 2, toca várias perguntas sobre o relacionamento dos Anjos entre si, com os homens, e sobre o juízo (ibid., a. 6). Tudo isto apenas na parte especificamente dedicado a eles, não levando em consideração a constante referência do Santo a eles em outros tratados.

⁴⁰ S. THOMAE AQUINATIS. *Opuscula Theologica*. Vol. I, p. 9-138; trad. portuguesa: Concreta, Porto Alegre 2015.

⁴¹ S. THOMAE AQUINATIS, *Opuscula Theologica*. Vol. I (cf. n. 18) e vol. II (cf. n. 21). No “Index elementorum” do 1º volume indica 49 referências a temas ou aspectos da

c) Obras com extensas reflexões sobre os santos Anjos e demônios

Depois destas obras básicas e extensas, os Anjos estão muito presentes nas “**Questiones disputatae**”:

Em “**De Veritate**”⁴², Santo Tomás pergunta se os Anjos estão envolvidos na “Providência divina” e analisa o conhecimento dos Anjos.

Na questão 3, aa. 18-19 no “**De Potentia**”⁴³, Tomás reflete sobre a criação dos Anjos antes do mundo visível; na questão 6 trata sobre os milagres e enquanto os Anjos bons e maus podem ser envolvidos (aa. 3-10).

“**De Malo**”⁴⁴: Na 7ª questão, sobre o pecado venial, insere também a questão se os Anjos bons e maus podem pecar venialmente (a. 9); isto mostra como Santo Tomás tem sempre também o mundo angélico em vista! O Santo dedica a questão 16 inteira aos demônios.⁴⁵ Ele pergunta se os demônios têm um corpo, se são maus por natureza; se queriam ser igual a Deus (a. 3); se pecaram no primeiro instante e se podem arrepender-se (aa. 4-5); sobre seu conhecimento, inclusive dos pensamentos no nosso coração (a. 8) e como podem influenciar as criaturas inferiores, matéria e homens (aa. 9-12).

De Anima⁴⁶: No artigo 7 das Questões disputadas sobre a alma o Santo trata sobre a diferença entre Anjo e alma; nos aa. 16-17 pergunta se a alma (quando está unida com o corpo e quando está separada dele) pode conhecer substâncias separadas.

angelologia de Santo Tomás (cf. p. 496-497), num volume em que dificilmente alguém procura uma contribuição para angelologia.

⁴² “De Veritate”. Em: S. THOMAE AQUINATIS, *Quaestiones Disputatae*, vol. I, Marietti, Taurini-Romae ¹⁰1964: Q. 5, a. 8: “Utrum tota corporalis creatura gubernetur providentia divina, mediante angélica creatura”; q. 8 (aa. 1-17) e q. 9 (aa. 1-7): De Cognitione Angelorum; q.11, a. 3: “Utrum homo ab angelo doceri possit.”

⁴³ Em: S. THOMAE AQUINATIS, *Quaestiones Disputatae*, vol. II, Marietti, Taurini-Romae ¹⁰1965, p. 1-276.

⁴⁴ Ibid., p. 437-699. (O primeiro volume desta obra, publicado pela Editora Sétimo Selo em 2005, apresenta só as primeiras duas questões.)

⁴⁵ Ibid., p. 655-699 (são 45 páginas de duas colunas cada).

⁴⁶ Ibid., p. 277-362; português: *Questiones disputadas sobre a Alma*, São Paulo: Editora Realizações, 2012; os artigos, na edição portuguesa são chamados “Questões”. A questão 7 se encontra na p. 140-161; e qq. 16-17 nas p. 326-355.

Igualmente frutuosa é a exposição de Tomás sobre a obra de Dionísio, “**De Divinis Nominibus**”⁴⁷.

Por fim, é também interessante observar que nas “**Quaestiones quodlibetales**”, ou seja, naquelas questões que os alunos levantaram e o professor respondeu, os Anjos são inseridos com grande naturalidade entre as perguntas sobre Deus e os homens.⁴⁸

Estas obras são ainda obras do “escritório”, ou seja, obras nas quais Santo Tomás concentra-se em questões e as discute bem fundo; apresenta muitos aspectos e opiniões e reflete sobre cada um destes. Estes oferecem a “matéria prima”, muitos argumentos pró e contra.

d) Obras explicitamente dedicadas aos Anjos

Deve-se estudar as obras que Santo Tomás explicitamente dedicou às “Substâncias separadas”. Estes seres puramente espirituais não são compostos de matéria e forma, mas por ser e essência; eles não são puramente simples como Deus.

Estas obras, porém, não tem tanto a finalidade de explicar e apresentar os Anjos. A correta compreensão deles ajudou Santo Tomás a contribuir decisivamente para entender o homem com sua alma individual e responsabilidade pessoal pela sua vida, uma verdade, tão comum para nós hoje, mas que ainda não era claro naquele tempo.

⁴⁷ S. THOMAE AQUINATIS, *In Librum Beati Dionysii De Divinis Nominibus Expositio*, Marietti, Taurini – Romae 1950. Capítulo IV, leitura 1 (ou 11^a), Marietti, 272-290; leitura 18 (ou 28^a), Ma 520-527; capítulo V, leitura 2, Ma 655-657; capítulo VI, leitura 1 (ou 37^a), Ma 674-685; capítulo VII, leitura 2 (ou 40^a), Ma 707-716; capítulo VII, leitura 2 (ou 45^a), Ma (751)-757.

⁴⁸ Sobre os Anjos trata nas seguintes questões ou artigos das *Quaestiones Quodlibetales* (Marietti, Taurini-Romae 1956): I, q. 3 (sobre o movimento dos Anjos); II, qq. 2 e 3 (sobre sua natureza, composição por ser e essência); III, q. 3, aa. 1 e 2 sobre a influência dos anjos sobre os homens; e a. 3: Se o diabo habita substancialmente na alma no estado de pecado grave; V, q. 4, a. 1: “Utrum Lucifer sit subiectum aevi”; VI, q. 2 (sua ação); VII, q. 1 (sobre o conhecimento angélico) e q. 3 (sobre sua simplicidade); IX, q. 4 (diversos assuntos como composição de matéria e forma, conhecimento matutino e vespertino, méritos emovimento, e influência às criaturas corporais); X, q. 2: “Utrum duratio angeli habeat prius et posterius”; XI, q. 4: “Utrum motus angeli sit in instanti”; XII, q. 5, a. 2: Se o diabo conhece os pensamentos dos homens.

Estas obras são:

De Spiritualibus creaturis⁴⁹: trata da relação com o corpo. Tomás pergunta se cada Anjo é uma espécie separada (a. 8); e se há *um* intelecto para *todos* os homens (aa. 9-10).

De Substantiis separatis seu de angelorum natura – sobre a natureza dos Anjos.

Nesta obra Santo Tomás discute as várias posições dos filósofos antigos e dos árabes. O Santo defende a *criação* dos Anjos (contra a ideia de que seriam entes materiais e contra a ideia da emanação etc.), pois são criaturas limitadas. No fim, afirma a sua espiritualidade e distinção entre os Anjos individuais (cap. 17-19).⁵⁰

“De unitate Intellectus contra os Averroistas”

Esta obra, escrita por volta de 1270, não muito extensa, tem grande importância tanto pelo esclarecimento sobre os Anjos mesmos e muito mais ainda pela reta compreensão do homem e do mundo e da história da salvação – pois tudo está conectado! É “uma das obras maiores da história da filosofia”⁵¹.

⁴⁹ Em: *Quaestiones Disputatae*, vol. II., p. 363-415.

⁵⁰ S. THOMAE AQUINATIS. *De Substantiis Separatis*: Sobre os Anjos. Rio de Janeiro, Sétimo Selo, 2006. ID. *Opuscula Philosophica*, Marietti, Taurini 1973, p. 19-58; na tradução alemã, *Vom Wesen der Engel*, Verlag Freies Geistesleben, Stuttgart 1989 se encontra uma introdução sobre a “Compreensão dos Anjos no 9º século”, a “Doutrina dos Anjos em Tomás de Aquino” e a “Individualidade do espírito”, p. 9-17 e, depois do texto bilíngue, uma análise e explicação, p. 113-149.

⁵¹ Esta obra é acessível também junto com “De Substantiis Separatis” em *Opuscula Philosophica*, p. 59-90. Também em alemão „Über die Einheit des Geistes gegen die Averroisten“, Verlag Freies Geistesleben, Stuttgart 1987. No „Prooemium“ Santo Tomás é bem franco sobre a intenção: „Contra quae [= error circa intellectum] iam pridem plura conscripsimus; sed quia errantium impudentia non cessat veritati reniti, propositum nostrae intentionis est iterato contra eundem errorem conscribere aliqua, quibus manifeste praedictus error confutetur. ... esse erroneam quia repugnat veritati fidei Christianae” (Ma 173s.). A palavra que resume tudo se encontra no cap. 3 (Marietti, n. 232): “Si igitur intellectus non est aliquid huius hominis ut sit vere unum cum ei, sed unitur ei solum per phantasmata, vel sicut motor, non erit in hoc homine voluntas, sed in intellectu separato. Et ita hic homo non erit dominus sui actus, nec aliquis eius actus erit laudabilis vel vituperabilis: quod est divellere principia moralis philosophiae. Quod cum sit absurdum, et vitae humanae contrarium ...”

Henrique C. de Lima Vaz julga que esta obra é “**um dos textos filosóficos mais importantes do século XIII** e, segundo A. de Libera, **uma das obras maiores da história da filosofia**.” (H.C.de Lima Vaz. *Escritos de filosofia VII: Raízes da Modernidade*. São

O que estas obras ensinam é que não se pode entender o homem, ou até toda a obra de Deus, se não se considera este mundo dos espíritos puros, mais próximos de Deus, bem como uma reflexão e revelação mais perfeita de Deus.

Uma **Angelologia** de Santo Tomás deve dar atenção também a estas obras, mais ainda para captar a importância da compreensão correta de toda a criação.

Mas são reflexões e buscas pela verdade que, finalmente, ficaram selecionadas e organizadas pelo Santo e tornaram-se parte da *Suma teológica*.

4. O Rio - A *Suma teológica* (aspecto formal)

Voltamos a obra principal, a *Suma teológica*.

Esta é a obra que Santo Tomás escreveu para “os noviços nesta doutrina”, consciente que

O doutor da verdade católica deve não apenas ensinar aos que estão mais adiantados, mas também instruir os principiantes, segundo o que diz o Apóstolo: “Como a criancinhas em Cristo é leite o que vos dei a beber, e não alimento sólido”. Por esta razão nos propusemos nesta obra expor o que se refere à religião cristã do modo mais apropriado à formação dos iniciantes.⁵²

a) Características dessa obra

É a obra principal de Santo Tomás. Ele, a começou em 1266 e deixou-a incompleta. Se pode supor que recolheu muitas reflexões e pensamentos nesta obra, que mencionou nas obras anteriormente escritas, principalmente nos comentários bíblicos do jovem Tomás⁵³. Mas também devem ter ficado muitas ideias das obras anteriores “pelo caminho”. Mas também não se pode excluir um desenvolvimento nas reflexões de Santo Tomás, ainda que argumente com princípios sempre válidos.⁵⁴

Paulo: Ed. Loyola, 2002, p. 64); segundo Gilson é uma “obra de uma riqueza histórica incomparável” (E. GILSON, *El Tomismo*, p. 310).

⁵² *Suma Teológica*, Prólogo.

⁵³ Cf. por exemplo a clara e breve referência a Is 14,12 (e Ez 28) em ST, p. I, q. 63, a. 5.

⁵⁴ No “*Index rerum*” da edição latina de BAC (vol. 5, p. 7*-332*) se indica sob a voz “angelus” 356 referências ou aspectos da doutrina de Santo Tomás sobre os Anjos (p.

Consideramos que S. Tomás quis evitar repetições e **dar a comida sólida em vez do “leite para criancinhas”**. Assim, esta “Suma” pode-se ver como um certo “sumário” de tudo o que escreveu (ou disse) anteriormente.

Nessa Suma se distinguem 38 tratados e um deles se poderia chamar “Sobre os Anjos”. Esta é apenas a parte na qual se trata da natureza dos Anjos. Não seria insignificante iniciar a Angelologia na Suma pela explicação da estrutura ou organização da Suma toda e também dessa primeira parte.⁵⁵

Como o Santo explica primeiro Deus Uno e Trino, depois Deus como Criador e Governador, assim trata da criação em geral e dos três tipos de criaturas; depois estão como governadas por Deus, nas questões 106 a 119, trata do relacionamento das três criaturas entre si. Pois, elas são destinadas a formar uma unidade.

A organização dessa primeira parte da *Suma teológica* evidencia exatamente a desejada reflexão de Deus na sua criação. Ele quer ver a Si mesmo como num espelho, o Um em Três, refletidos por três unidos.

Na parte da explicação da criação, Santo Tomás explica primeiro as criaturas puramente espirituais, as criaturas angélicas, os Anjos. Isto ocupa as questões 50 a 64. A estas questões segue a explicação das criaturas puramente materiais (nas questões 65 a 74) e, por fim desenvolve o tratado do homem, criado por último, com sua alma e seu corpo em parte espiritual e em parte material (nas questões 75 a 102).

Depois olha nas questões 106-119, a comunhão das três criaturas, ou a “solidariedade entre todas as criaturas”, como hoje a Igreja se exprime no *Catecismo* (cf. CIC 344). Esta parte, com preciosas questões práticas, ganha tanto mais importância quanto mais se olha a Deus como sua causa eficiente e, por incrível que pareça, também sua causa final: A meta final de toda a criação é a reflexão perfeita de Deus Uno e Trino pela união dos três tipos de criaturas entre si e com ele.

Quem por isso queira tratar a “Angelologia em Santo Tomás”, não pode só olhar a estrutura metafísica das criaturas. A tarefa das criaturas racionais, homens e Anjos, é assemelhar-se ao original que é a *união* das

26*-34*), e ainda 85 referindo-se aos “daemones” (p. 100*-103*), só nesta Obra da Suma teológica.

⁵⁵ Isto e todo o método de S. Tomás chama atenção aos estudiosos ainda hoje; cf. T. KIENINGER. *O Método no artigo da Suma teológica de S. Tomás, Homem de diálogo e ‘Mestre de todos’ (Leão XIII)*. Sapientia Crucis 5 (2004) 229-267, p. 235-237.

três Pessoas Divinas, do Criador, pelo relacionamento mútuo, intensivo e constante e a comunhão entre todos os três tipos de criaturas.

Assim, deve-se dizer que a “Angelologia em Santo Tomás” se divide em duas partes: uma parte com questões essenciais trata da identidade dos Anjos, e uma segunda parte considera os Anjos relacionados entre si, com os homens e com as outras criaturas que inclui as suas atividades e a missão na história da salvação. Em termos mais simples, primeiro trata do *ser* dos Anjos ou “**Quem são os Anjos?**” e depois do seu *agir* ou “**O que fazem os Anjos?**”.

b) Quem são os Anjos?

Para Santo Tomás, que se baseia em tudo na Palavra de Deus e no ensino do Magistério⁵⁶, a existência dos Anjos não era uma questão.

Para determinar a identidade dos Anjos, se pode seguir esta afirmação básica:

- Como espíritos *puros* os Anjos são **maiores que os homens**, e
- por serem espíritos puros *criados* são **menores que Deus**.

Desta perspectiva se vê duas partes neste tratado sobre os Anjos:

- nas questões 50 a 53, Santo Tomás procura descrever a essência dos Anjos enquanto distintos das criaturas materiais;
- nas questões 54 a 64, trata dos Anjos com intelecto e vontade e o que se segue disto.

1) A “novidade do pensamento tomista” – espiritualidade pura criada

Santo Tomás começa, então, com perguntas sobre a relação dos Anjos com nosso mundo visível material. Estas correspondem, de um lado, à experiência da nossa vida humana, tal como: “**O anjo é totalmente incorpóreo?**” Mas, por outro lado, Santo Tomás sempre tem o olhar voltado

⁵⁶ Pouco antes do nascimento de Santo Tomás, no 4º Concílio no Latrão foi definido a criação dos Anjos nestes termos: “Creator omnium visibilium et invisibilium, spiritualium et corporalium: qui sua omnipotente virtute simul ab initio temporis utramque de nihilo condidit creaturam, spiritualement et corporalem, angelicam videlicet et mundanam: ac deinde humanam, quase communem ex spiritu et corpore constitutam. Diabolus enim et alii daemones a Deo quidem natura creati sunt boni, sed ipsi per se facti sunt mali. Homo vero diaboli suggestionem peccavit.” (DENZINGER-HÜNERMANN, *Enchiridion symbolorum definitionum et declarationum de rebus fidei et morum*, 800).

para a revelação. Assim cita logo, como opinião positiva, o Salmo 103: “Aquele que faz espíritos os seus anjos.” (p. I, q. 50, a. 1 sc.). Porém, na sua resposta afirmativa argumenta pela razão: “A superioridade do intelecto sobre os sentidos demonstra racionalmente a existência de algumas coisas incorpóreas que só o intelecto pode compreender”⁵⁷ (Ibid., c.).

Sobre este aspecto discute ainda mais detalhadamente no artigo 2, em que se pergunta se “O anjo é composto de matéria e forma”. Negando isto, segue, em consequência, **a questão do número dos Anjos**, acolhendo de novo uma afirmação da Sagrada Escritura; Daniel (7,10) fala de “milhares de milhares” de Anjos (a. 3 sc.). A esta responde de novo, como é tarefa do teólogo, *racionalmente*. Diz: “É razoável, portanto, que as substâncias imateriais superem em quantidade as substâncias materiais, como se fossem incomparáveis.” (a. 3 c.). Esta conclusão exige, porém, uma explicação da contagem: Como pode contar o número de seres puramente espirituais se eles não têm um corpo, uma matéria?

Isto levou o Santo ao ponto mais crítico na história da angelologia e ao ponto mais próprio de Tomás, a explicação da individualidade de cada Anjo. Eles não tem corpo, o que entre nós homens e os seres inferiores serve como distintivo da individualidade. A individualidade de um Anjo, segundo Santo Tomás, só pode vir da sua espécie (talvez se pode traduzir na linguagem comum de hoje assim: na sua especialidade). Mas o que é específico para um Anjo individual que não teria em comum com um outro Anjo? Recorrendo ao gênero de espírito, Santo Tomás não vê outra solução do que esta: Cada Anjo é um indivíduo e pessoa única já pela sua espécie.⁵⁸ Todos são do gênero “espírito”, então “espiritual”,

⁵⁷ No *Compêndio de Teologia* Santo Tomás trata esta questão como sendo conhecida por S. Gregório antes, descrevendo a escala dos seres e tirando a conclusão de conveniência da existência de puros espíritos: Aos seres inanimados seguem os vivos (as plantas), os sensitivos ou os animais e depois os intelectuais, ainda mistos com a matéria no homem; mas para ter tais entes puros, convém de aceitar a existência de entes puramente espirituais ou os Anjos: “*Esse tantum vel inanimatum, esse et viver ut plantae, sentir ut animália; supremus autem modus est per intellectum, et maxime Deo conveniens. Supremae igitur creaturae sunt intellectuales.*” (*Compêndio de Teologia*, c. 75; cf. c. 77; ST I, q. 47, a. 2; ScG II, 46; II, 96ss.; principalmente livro IV, cap. 11).

⁵⁸ Cf. ST, p. I, q. 50, a. 4; Santo Tomás volta a esta afirmação em outros lugares como ST, p. I, q. 75, a. 7; p. I-II, q. 50, a. 6 etc. Gilson comenta a esta solução de Santo Tomás: “La multiplicación de las especies añade, pues, más nobleza y perfección al conjunto del universo que la multiplicación de los individuos en el seno de una misma especie.” (GILSON, *El Tomismo*, p. 307).

mas cada um é sua espécie e o outro Anjo é pela sua espécie diferente de todos os outros.

Esta “total espiritualidade do ser angélico, isto é uma espiritualidade pura, ... constitui a novidade do pensamento tomista, porque ninguém tinha afirmado isto com igual decisão”⁵⁹. Santo Tomás chega a esta explicação graças à filosofia que recebeu de Aristóteles. Aqui se pode ver a **importância de uma sólida filosofia** para raciocinar e conseguir as distinções necessárias nas matérias teológicas. Não apenas aqui, mas em muitas outras perguntas, Santo Tomás recorreu à metafísica aristotélica.

Ele transporta a distinção de matéria e forma, ou o hilemorfismo de Aristóteles, ao nível espiritual. Assim, conseguiu evidenciar a “distinção real” entre *ser e a essência* e encontrou a possibilidade de falar de um Anjo individual e pessoal, inconfundível com qualquer outro espírito puro.

A “distinção real” de ser e essência é um outro elemento particular do pensamento de Santo Tomás, contrário aos seus contemporâneos e aos pensadores depois dele. Com essa distinção podia tratar entes espirituais sem poder examiná-los com os olhos da carne.

Um outro princípio metafísico o ajudou muito a avançar neste estudo: é o par de *ato e potência*. Cada ente existente é em ato e – correspondente ao seu ato, possui potências, potências *ativas*: seu ser lhes permite agir – e isto devidamente, que quer dizer, segundo a sua “natureza”.⁶⁰

Ligada a estas observações é a distinção entre *substância e acidentes*, as categorias aristotélicas. Ainda vale mencionar outra observação básica aqui para evitar qualquer má interpretação: É a ideia platônica da *participação* e sua tradução lógica na *analogia*.⁶¹

⁵⁹ R. LAVATORI, p. 147; cf. p. 147-151; “De echo, fue preciso esperar a la metafísica del ser de Santo Tomás de Aquino.” (E. GILSON, *El Tomismo*, p. 310).

⁶⁰ Por exemplo a distinção de “dois gêneros de ação”, oferecido por Aristóteles no livro IX da Metafísica. Cf. É. HUGON, *Os princípios da Filosofia de Santo Tomás de Aquino: As Vinte e quatro Teses fundamentais*, EDIPUCRS, Porto Alegre 1998, p. 41-48: as primeiras teses sobre ato e potência! (Essa obra é acessível online!)

⁶¹ Um estudo mais fundo da “Angelologia em Santo Tomás” verificará a que autoridades o Santo recorre nas suas argumentações; olhamos a qualquer artigo, por exemplo ao artigo 3 da questão 60: A pergunta é: “O anjo ama a si mesmo com amor natural e eletivo?” No *sed contra*, como opinião positiva, Tomás não se refere a Sagrada Escritura, mas coloca bem breve o ensino do filósofo pagão Aristóteles: “Em sentido contrário, diz o Filósofo no livro IX da Ética: ‘O amor aos outros vem do amor a si mesmo’.” Qual terá

2) Seres não-corpóreos - Mais que os homens

Santo Tomás está familiarizado com estes aspectos metafísicos da realidade ou do que existe, dos entes. Com este conhecimento ele conseguiu aproximar mais dos espíritos puros. Nega o que convém especificamente às coisas materiais e afirma aquilo que também deixa dizer-se dos seres incorpóreos. A partir dessa base filosófica, Santo Tomás consegue caracterizar melhor estas “substancias separadas” da matéria como “**substâncias simples**”, “**incorrupíveis**” (cf. p. I, q. 50, a. 5) e “**substâncias intelectuais**” (q. 51).

Em consequência fica para explicar o que se lê na Sagrada Escritura: Eles “**assumem às vezes os corpos**” (q. 51, a. 2), mas, por exemplo, **não comem** no sentido nosso porque **lhes falta aquela “vida, que é o princípio potencial de tal ação”** (a. 3) explica Santo Tomás.

Semelhantes assuntos estão na questão 52: “**O anjo está em um lugar** (a. 1) ou “em muitos lugares ao mesmo tempo” (a. 2) e “se muitos anjos podem estar simultaneamente no mesmo lugar?” Na questão 53 discute ainda sobre vários aspectos do movimento de um Anjo no nosso mundo físico.⁶²

Compete ao teólogo analisar as condições e descrever estas possibilidades de comunicação e comunhão da qual a Revelação divina fala com tanta naturalidade.

sido o motivo para esta referência? Qual é, para Tomás, a hierarquia das *autoridades*? (cf. ST, p. I, q. 1, a. 8; C.M.J. VANSTEENKISTE. “Il método do san Tommaso”. Em: AA.VV. *Le Ragioni del tomismo: Dopo il centenario dell’enciclica Aeterni Patris*, Edizioni Ares, Milano 1979, p. 161-196, 168-177).

Um belo modelo deste estudo foi oferecido por Fausto SBAFFONI. Publicou em 1993 um livro sobre *San Tommaso d’Aquino e L’influsso degli angeli* de 171 páginas. Neste estuda apenas 9 artigos de 54 nas 9 questões de 106-114 que Santo Tomás dedica na segunda parte de suas reflexões sobre os Anjos, ou seja, sobre o relacionamento dos Anjos entre si e com as outras criaturas: q. 111, aa. 1 e 2, da q. 112 aa. 1, 2 e 3 e da questão sobre os Anjos da Guarda, q. 113 os aa. 1, 2, 4 e 7. Primeiro foi atrás das “Fontes” (p. 9 a 66) em três capítulos, que Santo Tomás usou nestes artigos, dos passos do Antigo e Novo Testamento, depois dos Padres da Igreja e, por fim, de Aristóteles. Numa segunda parte apresenta “O pensamento de Santo Tomás” nestes poucos artigos (p. 69-157).

⁶² O tratado da angelologia foi muito ridicularizado e assim desprezado, especialmente quando se discute questões práticas como estas. Não deve ser difícil mostrar que tais atitudes não são baseadas em conhecimento sólido. Corajosamente enfrenta Romano Guardini posições deste gênero em “*L’Angelo: Cinque Meditazioni*, Morcelliana, Brescia 1994, p. 60-62 e 67-68.

3) Seres puramente espirituais - Menos que Deus

Nas próximas questões, Santo Tomás contempla os Anjos como puros espíritos – semelhantes a Deus, que é puro espírito não-criado, enquanto eles são criados e *menor que ele*.

Com os princípios metafísicos, ou seja, com as leis do *ser enquanto ser*, o Santo podia avançar ainda mais. Ele trata primeiro sobre o “conhecimento dos Anjos” (qq. 54-58), depois sobre a “Vontade dos Anjos” e do seu “amor” (qq. 59-60). Tomás não hesita em enfrentar perguntas como as seguintes:

- Se o Anjo é puro espírito, então será que seu pensar coincide com seu ser como é o caso em Deus, o Ato Puro?
- Será que seu “*intelligere* – sua inteligência” é “sua substância?” (q. 54, a. 1), “é seu existir?” (a. 2) ou “é sua essência?” (a. 3)?

Santo Tomás tampouco hesita por perguntas muito práticas como estas:

- “Os anjos conhecem as coisas singulares?” (q. 57, a. 2),
- “Os anjos conhecem os pensamentos dos corações” (a. 4). Ou
- “Pode haver falsidade no intelecto dos anjos?” (q. 58, a. 5).

E sobre o amor dos Anjos:

- Eles “têm livre-arbítrio”? (q. 59, a. 3), são talvez também inconstantes e vacilantes?
- “Têm os anjos o irascível e o concupiscível?” (q. 59, a. 4; cf. I-II, q. 50, a. 6).

Também da pura espiritualidade dos Anjos segue uma luz clara sobre a “origem dos Anjos” que Santo Tomás ainda insere aqui.⁶³ Há várias posições sobre isto, devido ao mal entendimento da verdadeira natureza dos Anjos. Eles não são uma emanção da essência divina, nem produto de outras criaturas. Numa clareza filosófica, disse Tomás – como um exemplo concreto do seu estilo:

⁶³ Quando Santo Tomás realmente levanta aqui na questão 61 a pergunta, “se os Anjos têm uma causa de seu existir” (ST, p. I, q. 61, a. 1), ele não faz isto para questionar ou provar a sua existência. O paralelo com o tratado sobre o homem mostra que é apenas a pergunta sobre o “como”, “quando” e “onde” da origem dos Anjos: Como no tratado sobre os Anjos, depois de ter tratado sobre o viver e as faculdades do homem como de sua vida intelectual, discute as mesmas perguntas sobre “as origens”; nas duas questões usa até a mesma palavra de “produção”, “*de productione angelorum*” e “*de prima hominis productione quantum ad animam*” e “*de productione corporis primi hominis*” (cf. q. 61 e qq. 90 e 91; nas qq. 92-102 trata dos aspectos específicos humanos).

“É claro que somente Deus é ente por sua essência:
Todas as outras coisas são entes por participação.
Tudo aquilo que é por participação é causado pelo que é por essência. ...
Logo é necessário que os anjos tenham sido criados por Deus.” (q. 61, a. 1)

O Santo mantém este olhar sobre causa eficiente e a causa final, na questão 62, sobre “a perfeição dos anjos no estado de graça e de glória”, sua “bem-aventurança”.

Como, segundo Santo Tomás, “fica claro que os Anjos têm livre-arbítrio” (q. 59, a. 3c), “é preciso considerar como os anjos se tornaram maus. Primeiro, quanto ao mal da culpa e depois quanto ao mal da pena”, nas questões 63 e 64. Quando se pensa na clareza espiritual dos anjos, tem pessoas que se perguntam: “Nos anjos pode haver o mal da culpa?” Podemos de novo constatar Santo Tomás como servo de Deus, pois ele não inventa um raciocínio como resposta, mas cita a Revelação: “Diz-se no livro de Jó: ‘Em seus anjos encontrou maldade’.” (q. 63, a. 1 s.c.)

As perguntas nos 9 artigos da questão 63 são bem comuns para pessoas que têm familiaridade com a teologia:

- Se os diabos pecaram por soberba ou inveja;
- se queriam ser como Deus;
- se houve um “tempo” entre a sua criação e decisão, a queda;
- se uns foram causa do pecado dos outros para pensar; ou afinal,
- “foram tantos os que pecaram quanto os que permaneceram?” (a. 9)

Sobre a “pena dos demônios” pergunta até se “nossa atmosfera é o lugar da pena dos demônios” (q. 64, a. 4). Sua resposta é extensa, mas também simples e clara: “Até aqueles dias [o dia do juízo] os anjos bons nos serão enviados, e os demônios estarão na atmosfera caliginosa [sombria] para nossa prova.” (c.)

c) O que fazem os Anjos

Depois de completar a explicação da criação toda, dos outros dois tipos de criatura, das criaturas puramente materiais, qq. 65 a 74, e do homem, nas questões 75 a 102, Santo Tomás trata, nas últimas questões dessa primeira parte da Suma, explicitamente sobre a comunhão dos Anjos com

as outras criaturas, seus irmãos angélicos, o mundo material cósmico e conosco, os homens.⁶⁴

1) Um princípio filosófico – as causas secundárias

Aqui, na passagem do ser ao agir dos Anjos, de sua essência à sua missão, é importante lembrar um princípio teológico.

No seu livro sobre os Anjos, Vonier faz lembrar que na Idade Média se acreditava que: Deus ama as criaturas tanto que, por este seu **amor, quer partilhar com elas tudo o que pode**. Ele não faz nada daquilo que pode delegar a uma criatura. E **se tiver algo, que não exige atualmente seu poder divino, e pelo qual não tem alguém para fazer**, Deus **criaria um novo ser espiritual** capaz de fazer aquilo antes de que ele mesmo imediatamente faria. A base deste princípio está na própria natureza do bem como característica do ser ou como um transcendental, logo uma característica que é presente em tudo que é.⁶⁵ Isto significa concretamente

⁶⁴ Na primeira parte o Santo já considerou algumas vezes a relação do Anjo com Deus ou também com outro Anjo ou os homens. Porém, isto fez apenas para determinar ainda melhor a natureza do Anjo, segundo um princípio muito característico para Tomás e a visão cristã da realidade, o princípio que diz: “As potências se diversificam necessariamente de acordo com os atos e os objetos.” (ST, p. I, q. 77, a. 3). Quem está formado pela filosofia idealista não está acostumado pensar assim. Mas a realidade confirma a necessidade para tal abertura ao mundo em que um sujeito existe. Além disso, tais observações mostram também que esta primeira parte básica da angelologia de Santo Tomás não é um tratado seco de filosofia ou distante da realidade, tampouco distante da realidade humana. – Era mais recentemente padre W. N. Clarke dos Estados Unidos que acentuou muito a atenção a “pessoa” em Santo Tomás: o ser enquanto ato é nos seres racionais “pessoa”, e enquanto pessoa se encontra relacionada com outros seres racionais etc. (cf. W. N. CLARKE. *Person, Being, and St. Thomas*. Em: *Communio*, 19 (1992), pp. 601-618; e ID. *Person and Being*, University Press, Marquette 1993).

⁶⁵ Sobre as causas secundárias veja, entre outras fontes, *Compêndio de Teologia*, c. 130-134; cf. Cat 306-308; Abbot Anscar Vonier explica: “We can never give too great prominence to the Scholastic principle that God Himself never does directly what may be achieved through created causality. It would be quite within the spirit of Catholic theology to say that for any result which does not require actually infinite power, God would sooner create a new spiritual being capable of producing that result, than produce it immediately Himself.” (VONIER. “Collected Works”, vol. 3, p. 166) – Se pode ver quanto longe do pensamento católico está quem quer formar uma teologia em que os Anjos não encontram lugar.

Considerando a objeção protestante contra qualquer mediação entre Deus e a alma, Vonier diz: “Pelo contrário, a visão católica é esta: A maior e mais alta comunicação de Deus é a participação da causalidade... Ele dá a uma criatura de fazer bem a outros.” E isto ele faz, “porque o fato que a bondade é comunicativa de si mesma, é um princípio

que os Anjos estão encarregado por Deus de quase tudo na criação. **“Os poderes diretos e imediatos da Providência são os espíritos celestes; eles são a Providência na prática.”**⁶⁶

Tal doutrina nos parece hoje estranha, justo em um tempo cuja técnica é tão alta e sutil. Porém, no primeiro esboço do *Catecismo da Igreja Católica de 1993*, se dizia: “Esta ordem, ao mesmo tempo cósmica, social e religiosa, da pluralidade das nações (Cf. At 17,26-27), **confiada pela providência divina à guarda dos anjos (cf. Dt 4,19; 32,8)**, destina-se a limitar o orgulho de uma humanidade decaída...”⁶⁷

2) A Comunicação entre as criaturas

Então nesta segunda parte da Angelologia da Suma teológica, Santo Tomás começa com Deus Governador (qq. 103-105). Depois, aborda já o relacionamento das criaturas entre si.

da Escolástica que se aplica a muito. E quanto mais bondade há em um ente espiritual, tanto mais dá de si mesmo - *The catholic view, on the contrary, is that the greatest and highest communication of God is the participation of causality... He gives to that being of doing good to others.*” Because, “*that goodness is communicative of itself is a far-reaching Scholastic principle, and the more goodness there is in a spiritual being, the more it gives of itself*” (Ibid., p. 168; cf. B.M: ASHLEY, p. 655-657).

⁶⁶ “St. Thomas implies that Providence is not a direct act of God, but a mediated act. The direct and immediate executive powers of Providence are the celestial spirits; they are Providence in practice, and therefore they become one of the main factors in the world’s course.” (A. VONIER, p. 166). O próprio Santo Tomás escreve: “O meio é assim chamado por implicar relação com o princípio e com o fim. ...o princípio e o fim implicam uma certa ordem, ... a do tempo e a da natureza. ... Quanto à ordem da natureza entre certos seres, podemos considerá-la ... conforme o grau de dignidade; assim dizemos que anjos são médios entre os homens e Deus. ... (e) conforme a razão da causalidade; assim dizemos que existe uma causa média entre a primeira causa e o último efeito. E esta segunda ordem de certo modo é consequente à primeira; assim, como diz Dionísio, Deus age, pelas substâncias que lhe são mais chegadas, sobre as que dele estão mais afastadas.” (ST, p. III, q. 6, a. 1c)

⁶⁷ *Catecismo da Igreja Católica*, 1993, n. 57. Esta referência aos Anjos, aqui marcada em negrito, foi tirada na edição crítica e definitiva do ano 1997, “não porque errado”, mas apenas para sublinhar melhor a Cristo como “centro de todo o cosmos”. Entre os poucos autores que dão atenção a esta atividade dos Anjos com relação às outras criaturas segundo Santo Tomás merece ser mencionado Cardeal Alexis Lépicier (+ 1936). No seu *Tractatus de novissimis* trata extensamente “O poder dos anjos no universo” (cf. a versão portuguesa: *O mundo invisível: A Teologia Católica e o Espiritismo*, São Paulo 2014, p. 54 – 94).

A respeito da **comunicação dos Anjos entre si**, pergunta sobre a influência que há entre eles, especialmente enquanto “iluminação” (q. 106) e a “linguagem” entre eles (q. 107).

Particular atenção merece “a organização dos **anjos em hierarquias e ordens**” na questão 108, baseada em Dionísio (a. 1) e no ensino de São Paulo (a. 2). Ele dá a lista dos nove coros pois “*est auctoritas sacrae Scripturae quae sic eos nominat*” – “há a autoridade das Sagradas Escrituras que assim as denominam” (a. 5 s.c.). Nas respostas procura caracterizar cada “ordem”, hoje sendo mais chamado por “coro”, um por um, e discute as tradições sobre a sequência hierárquica (a. 6).

Ainda pergunta se também “há ordens entre os demônios?” (q. 109, a. 1). Sim, eles “ainda estão nas ordens, porque não perderam os dons naturais” (ibid.), mas “os anjos bons têm superioridade sobre eles e os governam” porque são “as criaturas... mais próximas a Deus” (a. 4 c), diz Santo Tomás.

“Que **todas as coisas corporais também são regidas pelos anjos**” é tema da q. 110, e volta a estes nas questões – muito atuais – sobre **atividades ou acontecimentos no mundo material**, as influências dos “corpos celestes” e o “destino” (cf. qq. 115 e 116).

Ainda dedica uma questão inteira à “**missão dos anjos**” (q. 112) devido a promessa de Deus: “Enviarei um anjo diante de ti” (Ex. 23,20; a. 1 s.c.). Em particular trata sobre a influência dos Anjos sobre a inteligência, a vontade, a imaginação e os sentidos do homem (q. 111).

Aos “**Anjos da Guarda**” dedica 8 artigos, a aqueles Anjos que guardam “os homens, para dirigi-los e movê-los ao bem” (q. 113, a. 1c); Tomás baseia esta doutrina simplesmente no Salmo 91 que diz: “Ele ordenou a seus anjos guardar-te em todos os teus caminhos” (a. 1 s.c.).

Não faltam, na questão 114, 5 artigos **sobre “os combates dos demônios**”, suas influências sobre os homens (q. 114; cf. I-II, q. 80, a. 4), tema de tanta preocupação hoje.

Assim, a primeira parte da *Suma teológica* termina com várias questões sobre o agir do homem com relação aos anjos, ao seu próprio corpo e ao mundo material (qq. 117-119).

5. A água das chuvas sobre toda a terra

Dizemos que o sol absorve a água para que seja levada de volta à terra e dar vida. Esta comparação explica como os Anjos são enviados à toda a criação abaixo deles, na escala dos seres.⁶⁸ Isto é um ponto, para Santo Tomás e para Igreja, tão importante, quanto a água para a vida na terra. Pois, *toda* “a vida da Igreja se beneficia da ajuda misteriosa e poderosa dos anjos.”⁶⁹

Um estudo da “Angelologia em Santo Tomás” talvez pode contentar-se em colocar o fundamento. Mas a Teologia em geral não dever-se-ia dispensar da atenção aos Anjos se sinceramente quer entender a Obra de Deus, explicá-la e apresentá-la. Para entender isso sejam dadas ainda algumas indicações.

Estas se encontram em muitos artigos espalhados na própria *Suma teológica*, e também nos comentários exegéticos, especialmente nos comentários aos livros do Novo Testamento como indicamos no início; e entre estes é aconselhável ler as páginas sobre os Anjos e demônios na “Leitura sobre o Evangelho de São Mateus” e nas diversas leituras “sobre as Cartas de São Paulo”.

Santo Tomás, por exemplo, discute a questão,

- se **os Anjos participaram**, em qualquer forma, **na criação do restante das criaturas**,
e igualmente, no fim,
- se o **homem pode tornar-se feliz por ato de uma criatura superior** (como por exemplo por um Anjo).

Nos dois casos Santo Tomás nega estas possibilidades: “É impossível quea alguma criatura convenha criar, nem por força própria, nem instrumentalmente ou por delegação” (ST, p. 45, a. 5c), como “o anjo beato ilumina o intelecto do homem ... não porém quanto à visão da divina essência”⁷⁰.

⁶⁸ Neste caso é diferente da comparação com a cascata, com atenção à capacidade de cada membro, quando as graças, linearmente, passam de Deus à 1ª hierarquia dos Anjos, e dessa à segunda, e dessa de novo à terceira, que as comunicam aos homens (cf. p. I, q. 108, a.1).

⁶⁹ Cat 334; cf. antes, p. 57.

⁷⁰ ST, p. I-II, q. 5, a. 6 ad 3^{um}; cf. I-II, q. 3, a. 7; q. 4, a. 8.

Outros artigos, com explícita referência aos Anjos ou diabos, tratam sobre os

- Anjos e a alma humana: I, q. 75, a. 7; q. 88, a. 1; q. 89; q. 94, a. 2; III, q. 3, a. 1 e 2;
- Anjos e a graça: I-II, q. 98, a. 3;
- Anjos e as virtudes: a fé: II-II, q. 5, aa. 1-2 e a caridade II-II, q. 25, aa. 10-11;⁷¹
- Anjos e a oração dos homens: II-II, q. 90, a. 2; q. 95, a. 4; q. 165, aa. 1-2; q. 172, aa. 2 e 6-7.⁷²
- Anjos e Cristo III, q. 8, aa. 1, 4, 6 e 7; q. 11, a. 4; q. 12, a. 4; *In III Sent* d. 13, q. 2, a. 2.

“Cristo é o centro do mundo angélico. São seus os anjos: ‘Quando o Filho do homem vier em sua glória com todos os seus anjos...’ (Mt 25,31).”⁷³

- Com o relacionamento com Cristo⁷⁴ está ligado a questão do objeto da “Prova dos Anjos”: I, q. 57, a. 5 ad 1^{um}; *In Eph*, III,12; lect. III; Ma 160 e 162; *In I Tim* 3,16; lect. III; Ma 133; ...
- Anjos na vida de Jesus: III, q. 36, a. 5 (a estrela dos Magos); q. 41 (“*Detentatione Christi*”); q. 44, a. 1; q. 49, a. 2 (o efeito da Paixão sobre os diabos); q. 57, aa. 4-5 (a Ascensão do Senhor); q. 59, a. 6 (Cristo como Juiz também dos Anjos);
- Anjos e os sacramentos: III, q. 64, a. 7: “*Utrum angeli possent sacramenta administrare*”; especialmente a SS. Eucaristia: III, q. 80, a. 2.⁷⁵

⁷¹ Duarte da Cunha, na sua tese doutoral sobre a *Amizade segundo Santo Tomás de Aquino* (2. ed. Parede (Portugal): Principia Editora, 2010, p. 364-366), faz referência a este artigo, mas já não mais a uma constatação tão básica que Santo Tomás faz pouco antes, q. 23, a. 1 ad 1^{um}.

⁷² Mesmo num livro que conduz às alturas da vida espiritual como a obra de Garrigou-Lagrange, *Christian Perfection and Contemplation according to St. Thomas Aquinas and St. John of the Cross* (por R. GARRIGOU-LAGRANGE, TAN Books and Publishers, Rockford 2003) se encontra no “Index” os autores ou mediadores da graça como a SS. Trindade e Maria SS., mas nenhuma vez os Anjos.

⁷³ Cat 331 e 333; Santo Tomás já conheceu o título “Rei dos Anjos” para Cristo (S. TOMÁS DE AQUINO. *Exposição sobre o Credo*, p. 38).

⁷⁴ A Igreja confessa isto hoje mais explicitamente no *Catecismo*, cf. n. 331, 392, 414.

⁷⁵ Outras particularidades da Angelologia em São Tomas que podiam despertar interesse são perguntas como estas:

“O anjo é mais à imagem de Deus que o homem?” (ST, p. I, q. 93, a. 3).

“Adão, no estado de inocência, via os Anjos em sua essência?” (ST, p. I, q. 94, a. 2).

“Uma criatura humana que sobrepujava os Anjos”

Queremos, por fim, indicar um exemplo, significativo e rico do ponto de vista da “Angelologia”, mas, enquanto vemos, pouco considerado.⁷⁶ O que Santo Tomás diz sobre o relacionamento dos **Anjos com sua Rainha, Nossa Senhora**, a “**Domina angelorum** – Senhora dos Anjos”⁷⁷. O Santo não trata disso só na ST, p. III, q. 30, a. 2-4; tampouco comenta sobre isto apenas no Comentário ao Evangelho de São Mateus, Mt 1,20ss; lá o Santo explica como e por que o Anjo “*iubet eam accipere*” – manda São José aceitar Maria... identificando o Anjo como bom Anjo pela consolação que sua comunicação causou, contrário do terror (que seria o efeito de um diabo). Semelhante riqueza se encontra na *Catena Aurea*⁷⁸ nas respectivas partes do evangelho de S. Mateus e sobre a anunciação a Maria SS. segundo S. Lucas; nesta ocasião, Santo Tomás trata várias páginas sobre o agir do Anjo.

Mas depois, mais livre e não dependente das palavras do texto sagrado, num comentário próprio sobre a “Ave Maria”, Santo Tomás dá três profundíssimas razões pelas quais Nossa Senhora é maior que os Anjos. Primeiro explica que os homens sempre honraram os Anjos porque eles possuem a natureza maior, uma maior proximidade com Deus e pela plenitude de luz da graça que eles participam; mas depois veio Nossa Senhora, e ela supera os Anjos segundo todos os três aspectos.

Por conseguinte, não convinha ao Anjo inclinar-se diante do homem, até o dia em que apareceu uma criatura humana que sobrepujava os Anjos por sua plenitude de graças (cf. no 5 a 10), por sua familiaridade com Deus

“Angeli... **excellentissimi theologi** qui **sunt** apud nos” (In “*De Divinis Nominibus*”, cap. XIII, l. 4 (Ma 1000).

O diabo conhece os pensamentos dos homens? (cf. Quodlibet XII, q. 5, a. 2; igualmente em De Malo, q. 16, a. 8).

O diabo habita substancialmente na alma no estado de pecado grave? (cf. ST, p. III, q. 3, a. 3).

“Os anjos bons e maus podem pecar venialmente?” (De malo, q. 7, a. 9).

⁷⁶ Também Bielsa não se referiu a esta “exposição”, mesmo que dedica oito páginas a “*Nuestra Señora de los Ángeles*” (cf. J.S. BIELSA, p. 253-260).

⁷⁷ Em: S. THOMAE AQUINATIS, *Opuscula Theologica*, vol. II: De Re Spirituali, Marietti, Taurini-Romae 21972, p. 286; cf. Papa BENTO XVI. *Catequeses sobre São Tomás de Aquino*, 23 de junho de 2010, fim.

⁷⁸ S. THOMAE AQUINATIS, *Catena aurea in Quatuor Evangelia*, Ed. Marietti, Taurini-Romae 1953 (existe tradução em espanhol e a primeira parte também já em português: *Catena Aurea: Exposição contínua sobre os Evangelhos, Ecclesiae, Campinas 2016 ss*).

(cf. no 10) e por sua dignidade. Esta criatura humana foi a bem-aventurada Virgem Maria.⁷⁹

⁷⁹ Em: *Opuscula Theologica*. Vol. II, 239-241.

“Beata Virgo excessit Angelos in iis tribus. Et primo in plenitudine gratiae, quae magis est in Beata Virgine quam in aliquo Angelo; ... Secundo excellit Angelos in familiaritate divina ... Tertio excedit Angelos quantum ad puritatem; quia Beata Virgo non solum erat pura in se, sed etiam procuravit puritatem aliis. Ipsa enim purissima fuit et quantum ad culpam, quia ipsa Virgo [nos manuscritos mais antigos do século XIII se lê: quia nec originale] nec mortale nec veniale peccatum incurrit. Item quantum ad poenam.” (Marietti, 1114, 1119 e 1120; cf. ed. BAC nota na q. 27 ao a. 2 ad 3um).

Trad. port.: *O Pai nosso e a Ave Maria*. Rio de Janeiro: Ed. Permanência, 1979, p. 51-63, p. 52ss.:

“Um Anjo se inclinar diante de uma criatura humana, nunca se tinha ouvido dizer antes que o Anjo tivesse saudado à Santíssima Virgem, reverenciando-a e dizendo: Ave.

Se na antiguidade o homem reverenciava o Anjo ... é porque o Anjo é maior que o homem e o é por três diferentes razões:

Primeiramente, o Anjo é superior ao homem por sua natureza espiritual ... (cf. Sl 103) ...

Em segundo lugar, o Anjo ultrapassa o homem por sua familiaridade com Deus ... (cf. Dan 7,10) ...

Em terceiro lugar, o Anjo foi elevado acima do homem, pela plenitude do esplendor da graça divina que possui (cf. Jó 25,3).

Por conseguinte, não convinha ao Anjo inclinar-se diante do homem, até o dia em que apareceu uma criatura humana que sobrepujava os Anjos *por sua plenitude de graças* (cf. no 5 a 10), *por sua familiaridade com Deus* (cf. no 10) e *por sua dignidade*. Esta criatura humana foi a bem-aventurada Virgem Maria.

(5) Primeiramente, a bem-aventurada Virgem ultrapassou todos os Anjos *por sua plenitude de graça* ... em três perspectivas: Sua alma possui toda a plenitude da graça ... que se manifesta no reflexo da graça de sua alma, sobre sua carne e todo o seu corpo; ... ao ponto de espalhar sua plenitude de graça sobre todos os homens.

(11) Em segundo lugar, a Virgem ultrapassa os Anjos em *sua intimidade com o Senhor*. O arcanjo Gabriel reconhece esta superioridade, quando lhe dirige essas palavras: O Senhor é convosco, isto é ... O Senhor Pai ... pois Ele não se separa de maneira nenhuma de seu Filho e Maria possui este Filho, como nenhuma outra criatura, até mesmo angélica. ... O Senhor não habita da mesma maneira com a Bem-aventurada Virgem e como os Anjos. Deus está com Maria, como seu Filho; com os Anjos, Deus habita, como Senhor. O Espírito Santo está em Maria, como em seu templo ... Por isso canta a Igreja: ‘Sois digno trono de toda a Trindade’. É esta então a palavra mais nobre, a mais expressiva, como louvor, que podemos dirigir à Virgem.

(14) A Virgem foi pois isenta de toda maldição e bendita entre as mulheres. Ela é a única ...

(18) O fruto da Virgem é bendito pelos Anjos ... bendito pelos homens ... A Virgem é bendita, porém, bem mais ainda, é o seu fruto.”

Isto é apenas um exemplo de como Santo Tomás revela uma profundidade que se encontra raramente em outros autores.

Este exemplo também ilustra que a glória de Nossa Senhora brilha muito mais diante de nós quando conhecemos as razões que mostram por que e quanto ela seja maior que os Anjos!

Semelhante podemos e devemos dizer, sem a menor dúvida:

O brilho de toda a nossa fé e religião cristã é muito maior quando temos uma fundação teológica da existência dos puros espíritos e os incluímos nas reflexões teológicas.

Conclusão: “*The angel is man’s future – O Anjo é o futuro do homem.*”

Este breve levantamento material da Angelologia mostra quanto os Anjos, bons e maus, são presentes em toda a história da criação ou na obra de Deus.

Porém, há alguns **motivos pelos quais não se dá tanta atenção** a eles quanto se deveria. Uns destes são:

1. Não conhecemos muito sobre esses seres como o próprio Santo Tomás lamenta.⁸⁰
2. Existe um medo de obscurecer o Criador e Senhor dos Senhores, Deus, e Jesus como único mediador.⁸¹
3. A atenção às atividades dos Anjos pode fazer os homens pensar que não seriam livres e responsáveis para as suas ações. É um perigo ao qual a Igreja aponta no *Diretório sobre Piedade Popular e Liturgia*.⁸²

⁸⁰ “Nós, como diz Dionísio, conhecemos imperfeitamente os anjos e as suas funções. Por onde só em comum é que podemos distinguir as funções e as ordens deles; e desse modo muitos anjos estão contidos numa mesma ordem. Se, porém, lhes conhecêssemos perfeitamente as funções e as distinções, perfeitamente saberíamos que cada anjo tem a sua função própria e a sua ordem própria, entre os seres” (p. I, q. 108, a. 3 c); “É-nos desconhecida a distinção especial de ordens e de funções, pela qual cada anjo tem uma função e uma ordem própria.” (Ibid. ad 2^{um}; cf. *ScG*, III, 41-45).

⁸¹ Cf. nota 64.

⁸² “A piedade popular para com os santos Anjos, legítima e salutar, pode, entretanto, dar lugar a desvios, como, por exemplo:

4. Um quarto motivo é a própria santidade dos Anjos: Onde lhes é possível, eles se escondem diante da Majestade divina a qual querem apontar em tudo.⁸³

Por outro lado, o conhecido exorcista Gabriel Amorth, que estava na batalha individual com os espíritos malignos, disse:

A teologia será sempre imperfeita e incompreensível, até que se decida por a claro tudo o que se refere ao mundo angélico. Uma cristologia que ignore Satanás é raquítica e não poderá nunca compreender o que a Redenção trouxe.⁸⁴

Além dos motivos teológicos, vale estudar a “Angelologia” também por motivos filosóficos. Aplicando o que Santo Tomás ensinou, quer dizer: estudar os Anjos para entender mais perfeitamente o homem⁸⁵, chegamos à conclusão como o atual decano da faculdade de filosofia na Universidade

se, como às vezes acontece, surge no espírito dos fiéis uma concepção errônea segundo a qual eles consideram o mundo e a vida submetidos a tensões demiúrgicas, à luta incessante entre espíritos bons e espíritos maus, entre os Anjos e os demônios, na qual o homem é envolvido por poderes a ele superiores, diante dos quais não pode fazer nada; essa concepção, ao mesmo tempo que desresponsabiliza o fiel, não corresponde à genuína visão evangélica da luta contra o Maligno, que requer do discípulo de Cristo empenho moral, opção pelo Evangelho, humildade e oração;

se as vicissitudes cotidianas da vida são lidas de modo esquemático e simplista, quase infantil, atribuindo ao Maligno até as mínimas contradições, e, ao contrário, ao Anjo da Guarda sucessos e realizações, que pouco ou nada têm a ver com o progresso do homem na sua caminhada rumo à consecução da maturidade de Cristo. Deve-se reprovar também o uso de dar aos Anjos nomes particulares, exceto Miguel, Gabriel e Rafael, que estão contidos na Escritura.

(CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO E A DISCIPLINA DOS SACRAMENTOS, Diretório sobre Piedade Popular e Liturgia - Princípios e Orientações (17 de dez. de 2001), nº 217).

⁸³ Isto explica que mesmo em obras de espiritualidade não se dá atenção a mediação dos Anjos (cf. A. HUERGA. *Santo Tomas de Aquino, Teólogo de la vida Cristiana*. Madrid: Fundación Universitaria Española, 1974; J. G. ARINTERO. *La Evolución Mística e Cuestiones Místicas*; ou num tratado sobre a Profecia como de B. YOCUM. *La Profecía*, Ed. Ancora, Milano 1980; ou M. BECK. *Wege der Mystik*, EOS Verlag, St. Ottilien 1990).

⁸⁴ G. AMORTH. *Um exorcista conta-nos*, Filhas de São Paulo, Lisboa 1996, p. 31. E será que quem analisa o nosso tempo não deveria chegar à mesma conclusão?! O nosso tempo não se entende sem incluir a presença dos espíritos puros, bons e maus, um tempo que promulga a “Nova Era” com a promessa de espiritualizar o homem e um tempo em que os políticos consideram fazer “tudo novo – um novo reset”.

⁸⁵ Cf. sobre a obra “De unitate Intellectus”, antes p. 69.

de Santo Tomás em Roma. Na sua apresentação dos “Anjos e demônios” numa “Introdução católica” afirma que “**o Anjo é o futuro do homem**”⁸⁶.

Pe. Titus Kieninger ORC

⁸⁶ “It is a safe bet ... that if the nationally approved curriculum called for a many hours in angelology as in the earth sciences, the cultural climate would be more favorable to the development of an authentic humanism. ... The angel is man’s future.” (S-T. BONINO, p. 106; num sentido semelhante fala Bertrand de MAGERIE. *Le Mystère de L’Homme Éclairé par les Mystères des Anges dans le Mystère de L’Église*. Em: AA.VV. *Sanctus Thomas de Aquino Doctor Hodiernae Humanitatis*, Libreria Editrice Vaticana, Vaticano 1995, p. 287-301).

Bibliografia

Algumas obras de Santo Tomás de Aquino

(várias obras são traduzidas em diversas línguas modernas)

- *Scriptum in I., II., III. & IV. Sententiarum Libros*. Em S. THOMAS AQUINATIS *Opera Omnia* do *Index Thomisticus* (sob o cuidado de R. Busa SJ), Vol. I, Frommann-Holzboog, Stuttgart 1980.
- As exposições das obras bíblicas de Santo Tomás são reunidas no vol. VI dessa edição do *Index Thomisticus*.
- *Expositio Super Isaiam Ad Litteram*, Edição Leonina, Santa Sabina, Roma 1974.
- *Expositio Super Iob Ad Litteram*, Edição Leonina, Santa Sabina, Roma, 1965.
- *Super Evangelium S. Matthaei Lectura*, Marietti, Roma 1951.
- *Super Evangelium S. Ioannis Lectura*, Marietti, Roma 1952.
- *Super Epistolas S. Pauli Lectura*, vol. I & II, Marietti, Roma 1953.
- *Catena Aurea*, I. & II. Roma: Marietti, 1953. Trad. port.: *Catena aurea: Exposição Contínua sobre os Evangelhos*, Ecclesiae, Campinas 2019, (304 p.); Vol. 1: Evangelho de São Mateus, 2018 (885 p.); Vol. 2: Evangelho de São Marcos, Vol. 3: Evangelho de São Lucas, 2019.
- *Summa Theologica*. (ST; em 5 volumes), BAC, Matriti 1961; *Suma teológica*, Bilingue, (em 9 volumes), Ed. Loyola, São Paulo 2002ss. Tradução clássica de Alexandre Corrêa – acessível online (por Permanência).
- *Summa Contra Gentiles*. Bilingue. Trad. de D. Odilão Moura, Ecclesiae, Campinas 2017.
- *Compendio de Teologia*, Concreta, Porto Alegre 2015.
- *Opuscula Theologica*. Volume I: De Re Dogmatica et Morali, Marietti, Roma ²1975; Volume II: De Re Spirituali, Marietti, Roma ²1972.
- *Quaestiones Disputatae*. Vol. I: *De Veritate*, Marietti, Roma ¹⁰1964.
- *Quaestiones Disputatae*. Vol. II. *De Potentia, De Malo*, etc. Marietti, Roma ¹⁰1965.
- *Opuscula Philosophica*, Marietti, Roma 1954. Entre estes opúsculos se encontra *De Substantiis Separatis*. Trad. port.: *De Substantiis Separatis: Sobre os Anjos*, Sétimo Selo, Rio de Janeiro 2006.
- *Quaestiones Quodlibetales*, Marietti, Roma 1956.

- *In Librum Beati Dionysii. De Divinis Nominibus*: Expositio, Marietti, Roma 1950.

Fontes secundárias (selecionadas)

- Aa.Vv., *Le Ragioni del tomismo*: Dopo il centenario dell'enciclica *Aeterni Patris*, Edizioni Ares, Milano 1979.
- ADLER, M. J., *The Angels and us*, Macmillan Publishing Company, New York 1982.
- BECK, M., *Wege der Mystik bei Thomas von Aquin*, EOS Verlag, St. Ottilien 1990.
- BIELSA, Jesús Sancho, *Los Ángeles*: Apuntes de la enseñanza de Santo Tomás, EUNSA, Pamplona 2008.
- BONINO, Serge-Thomas, *Angels and Demons, A Catholic Introduction*. Orig. Les Anges et les Démons: Quatorzeleçons de théologie catholique, translated by Michael J. Miller, The Catholic University of America Press, Washington DC 2016, 332 p. (Com rica bibliografia a respeito de publicações sobre os Anjos, p. 301-326).
- DE MAGERIE, Bertrand, “Le Mystère de L’Homme Éclairé par les Mystères des Anges dans le Mystère de L’Église”. Em: AA.VV, *Sanctus Thomas de Aquino Doctor Hodiernae Humanitatis*, Libreria Editrice Vaticana, Vaticano 1995, p. 287-301.
- FERREIRA DA COSTA, E., *Tomás de Aquino*: Um presente à inteligência, Editora do autor, Recife 2006.
- FLICK, M., ALSZEGHY, Z., “Gli Angeli”. Em: *Il Creatore*: L’inizio della salvezza, Firenze 1963, p. 485-694; trad. esp.: *Los Ángeles*. Em: *Los comienzos de la salvación*. Barcelona, 1965, p. 543-785.
- KIENINGER, T., *Os Anjos Bons e Maus*: Quem são – O que querem – O que podem. Uma pequena angelologia em forma catequética, Anápolis / Guaratinguetá: Obra das Santa Cruz, 2018.
- , “*Entre Anjos e demônios*: Testemunho e doutrina de São Paulo”, Obra das Santa Cruz, Anápolis 2009.
- , *O Método no artigo da Suma teológica de S. Tomás, Homem de diálogo e ‘Mestre de todos’ (Leão XIII)*. Em: *Sapientia Crucis* 5 (2004) 229-267. Cf. www.institutumsapientiae.org/SapientiaCrucis.
- KIENINGER, T. e SEEANNER, P., *A Aula inaugural de Santo Tomás como baccalaureus biblicus*. Em: *Sapientia Crucis* 12 (2011), 5-53.

- LAVATORI, Renzo, *Gli Angeli: Storia e pensiero*, Marietti, Genua 1991, p. 146-152.
- PINCKAERS, S., *Les anges, garants de l'expérience spirituelle selon saint Thomas d'Aquin*. Em: *Revue Théologique de Lugano*, 1 (1996) 179-192.
- ROYO MARIN, A., *Dios y su Obra*, BAC, Madrid 1963, "Los Ángeles", p. 362-431 [O autor é um fiel intérprete de Santo Tomás].
- SBAFFONI, Fausto, *San Tommaso d'Aquino e l'influsso degli angeli*, Edizioni Studio Domenicani, Bologna 1993.
- SPIAZZI, Raimondo, *San Tommaso D'Aquino*, Idea centro editoriale, Roma 1974.
- SUÁREZ RICONDO, Ignacio M., *Discusión teológica sobre los ángeles y los demônios en el siglo XX*. (Diss.), Roma 2007 (com riquíssima bibliografia sobre la angelologia em particular, p. 359-402; Pedidos: osaargentina@yahoo.com.ar).
- WAGNER, W., *The Mission of the Holy Angels in the Economy of Salvation*, Fatima 1984 ("The Theological Principles ... Based on the doctrine of St. Thomas").
- , *The Relationship of the Grace of the Angels to Christ in the Writings of St. Thomas Aquinas*. Em: *Sapientia Crucis* 4 (2003), 113-162 (Aqui são analisados os seguintes textos: 3 *Sent.* d. 13, q.2, a.2; *De Veritate* q. 29, a. 5c e a. 7 ad 5; *Comentário a Carta de S. Paulo aos Efésios* 1, 22ss; *Suma teológica* p. III, q. 8, a. 4 e *Comentário ao Evangelho de São João* 1,16ss.). Cf. www.institutumsapientiae.org/SapientiaCrucis.
- , *The Trial of the Angels in the Writings of St. Thomas Aquinas*. Em: *Sapientia Crucis* 9 (2008), 23-75 (Aqui são analisados os seguintes textos: II *Sent.* d. 5, q. 1, aa. 1-2; *Suma contra os Gentios*, III, qq. 109-110; *De Divinis Nominibus* IV, l. 19; *Suma teológica* p. I, q. 63, aa. 1-3). Cf. www.institutumsapientiae.org/SapientiaCrucis.

Índice

Introdução	40
I. A vida de Santo Tomás, do “doutor angélico”.....	42
1. Sua “Oração antes do Estudo”	42
2. Experiência com os Santos Anjos.....	43
3. A identidade de um teólogo – ou: Santo Tomás como servo do Magistério.....	44
a) O ensino do Magistério.....	45
b) A tarefa do teólogo	46
II. A Angelologia em Santo Tomás.....	48
1. O modo de proceder.....	48
2. A presença universal dos Anjos como a da água	48
3. “As nascentes” da Angelologia de Santo Tomás (aspecto material).....	50
a) Obras exegéticas	50
b) Obras explicitamente teológicas nas quais trata sobre os Santos Anjos	53
c) Obras com extensas reflexões sobre os santos Anjos e demônios.....	55
d) Obras explicitamente dedicadas aos Anjos	56
4. O Rio - A Suma teológica (aspecto formal).....	58
a) Características dessa obra	58
b) Quem são os Anjos?	60
1) A “novidade do pensamento tomista” – espiritualidade pura criada.....	60
2) Seres não-corpóreos - Mais que os homens	63
3) Seres puramente espirituais - Menos que Deus.....	64
c) O que fazem os Anjos.....	65
1) Um princípio filosófico – as causas secundárias	66
2) A Comunicação entre as criaturas	67

5. A água das chuvas sobre toda a terra	69
“Uma criatura humana que sobrepujava os Anjos”	71
Conclusão: “<i>The angel is man’s future</i> –	
O Anjo é o futuro do homem.”	73
Bibliografia	76
Algumas obras de Santo Tomás de Aquino	76
Fontes secundárias (seleccionadas)	77